

LIDE

Ano 12 - Nº 62 | 2017

CORRETORAS

TECNOLOGIA
REDESENHA MERCADO
DE INVESTIMENTOS

CRESCIMENTO COM ENERGIA

SIEMENS APOSTA
EM RENOVÁVEIS
E NO PRÉ-SAL

Lisa Davis, CEO
de Américas
na Siemens

INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

18 RODADAS DE
CONCESSÕES PODEM
GERAR R\$ 25 BILHÕES
ATÉ DEZEMBRO

Sua empresa
está preparada?
Acesse:



LEVE SUA EMPRESA PARA O PRÓXIMO NÍVEL. MOVIDO A EMBRATEL.

Toda empresa sabe que precisa se preparar para o próximo nível. Afinal, o próximo nível abre muitas portas: problemas se transformam em oportunidades, o complexo fica simples e evoluir é rotina. E, para aproveitar todas as possibilidades que o próximo nível traz, sua empresa conta com as soluções completas de Telecom, TI e Mobilidade que a Embratel oferece.

[f](#) [in](#) [t](#) [v](#) /embratel

Embratel

SUA EMPRESA NO PRÓXIMO NÍVEL.



Pela vida. Escolha o trânsito seguro.



Faróis MULTIBEAM LED



Assistente ativo de frenagem
com função tráfego cruzado



Controle de direção
e distância ativo DISTRONIC

A obra-prima da inteligência.

Novo Classe E Coupé. A evolução do design com o máximo de tecnologia.



MercedesBenzBrasil

Mercedes-Benz

The best or nothing.





ESCULTURA DE PAREDE "FLORAÇÕES"
MADEIRA PIGMENTADA COM RELEVO EM
FLORES DE MADEIRA
90 X 70 X 15 CM



Rua Brás Melilo, 91
Vila Nova Conceição - SP
Tel.: 11 3063.0572
www.biadoria.com.br





UMA MULHER DE OPINIÃO. NÃO PERCA O QUE ELA TEM A DIZER.

**Show Business,
agora sob o comando de Sonia Racy.**

O **Show Business**, um dos mais tradicionais programas de entrevistas da TV brasileira, está renovado. Sonia Racy imprime agora o seu estilo no talk show, que conta com a participação do professor Luiz Marins no quadro Conexão Empresarial.

Todos os sábados, preview às
22h15 e apresentação à 0h15,
depois do Top Cine, para todo o Brasil.
Reprises na madrugada de domingo, à 1h15.



NUM MUNDO EM MUDANÇA,
OUÇA OS ESPECIALISTAS EM
TRANSFORMAR NEGÓCIOS.



18 A 20 DE AGOSTO
HOTEL SOFITEL JEQUITIMAR
GUARUJÁ - SÃO PAULO

Conheça os Ícones da Propaganda 2017 que estarão no 8º Fórum de Marketing Empresarial:



DALTON PASTORE
presidente da ESPM



EDUARDO FISCHER
presidente da FISCHER

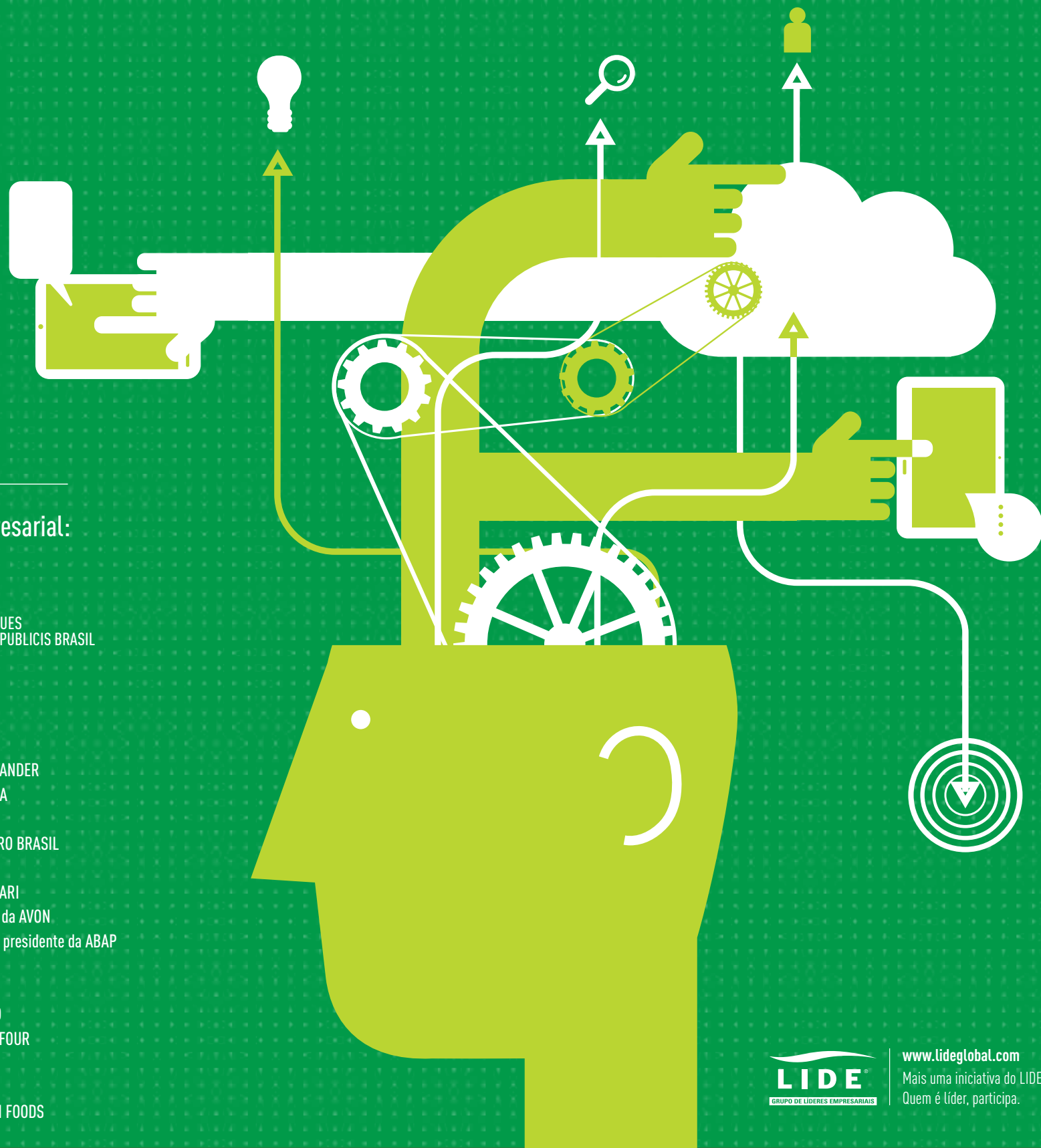


HUGO RODRIGUES
presidente da PUBLICIS BRASIL

PRESENCAS CONFIRMADAS:

ALESSANDRO MALUF, diretor de produtos vídeo da NET NOW
ALICE KUERTEN, presidente do INSTITUTO GUGA KUERTEN
ANDRE LOUREIRO PEREIRA, Brazil country manager do WAZE
ANDRÉA PINOTTI, diretora de marketing do BANCO ITAÚ
ARMANDO FERRENTINI, presidente da EDITORA REFERÊNCIA
CARLOS TILKIAN, presidente da FUNDAÇÃO ABRINQ
CLAUDIO BERGAMO, presidente da HYPERMARCAS
DANIELA CACHICH, vice-presidente de marketing da PEPSICO BRASIL
EDUARDO BECKER, diretor da CENTRAL GLOBO de mídias digitais
EDUARDO BERNARDES NETO, CCO da GOL TRANSPORTES AÉREOS
EDUARDO SIMON, CEO da DPZ&T
EMERSON CAÇÃO, diretor de marketing da BIC
ERICK SOBRAL MACHADO, CEO da HEADS
FEDERICO GOYRET, diretor de marketing da RENAULT
FLAVIA BITTENCOURT, CEO da SEPHORA

IGOR PUGA, diretor de marketing do BANCO SANTANDER
JERONIMO SANTOS, diretor de varejo da IPIRANGA
LUIZ FERNANDO FURLAN, chairman do LIDE
MARCIO CARVALHO, diretor de marketing da CLARO BRASIL
MARCOS QUINTELA, CEO do GRUPO NEWCOMM
MARINA SANTOS, diretora de marketing da CAMPARI
MARISE BARROSO, vice-presidente de marketing da AVON
MARIO D'ANDREA, presidente e CCO da DENTSU e presidente da ABAP
MAURO PRETI, CEO da CERATTI
NEIL PATEL, co-fundador da CRAZY EGG
OTHON VELA, diretor de marketing da VIA VAREJO
SILVANA BALBO, diretora de marketing do CARREFOUR
TIAGO LUZ, COO da IFOOD
WALTER LONGO, presidente do GRUPO ABRIL
YUKIO KIDOKORO, diretor de marketing da NISSIN FOODS



www.lideglobal.com
Mais uma iniciativa do LIDE.
Quem é líder, participa.

Apoio Institucional:

PROPMARK

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:



COLABORAÇÃO:



MÍDIA PARTNERS:



FORNECEDORES OFICIAIS:



| *sumário* |

- 12. Carta ao leitor
- 14. Capa
- 22. Direito
- 28. Finanças
- 34. Recrutamento
- 38. Esporte

14

CAPA
APOSTA COM
ENERGIA



88

RENOVÁVEIS
MATRIZ LIMPA
E SEGURA

48

SUPERCARROS
FEBRE
FERRARI



- 44. Hotel
- 48. Supercarros
- 52. Presentes
- 54. Beleza

52

PRESENTES
PURO
DESEJO



INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

- 66. Investimentos
- 78. Ferrovias
- 86. Artigo
- 88. Renováveis
- 94. Cogeração
- 98. Inovação
- 104. Energia elétrica
- 108. Evento
- 110. Aconteceu
- 118. Filiados

VIA PARA O FUTURO

O 5º Fórum de Infraestrutura e Logística do LIDE, que acontece em 10 de agosto, deve apontar caminhos importantes para o desenvolvimento acelerado do País. Autoridades, líderes empresariais e especialistas discutirão como governo, setores da construção civil, de logística e de tecnologia podem iniciar um novo ciclo de crescimento. Esta edição da revista LIDE traz reportagens que inspiram otimismo com o enorme potencial do Brasil e as oportunidades que se descorrem. Entre setembro e dezembro estão previstas 18 rodadas de concessões nos setores de exploração de petróleo, rodovias, saneamento básico, mobilidade urbana, ferrovias, portos, distribuidoras e geradoras de energia. De saída, o governo pode arrecadar R\$ 25 bilhões. Em nossa reportagem de capa, a norte-americana Lisa Davis, responsável pela área de Américas da Siemens, fala sobre a grande disposição da companhia de participar da expansão do nosso parque eólico, assim como demonstra desejo de contribuir para a maior eficiência da exploração do pré-sal. Demonstrando



FREDY UEHARA/UEHARA FOTOGRAFIA

otimismo, a companhia reafirma seu plano de dobrar a operação no País até 2020. Esta edição mostra que o segmento de energia eólica teve expansão em 2016 e coloca o Brasil entre os líderes mundiais em energia limpa. Além disso, a força gerada a partir de biomassa já representa 9% da matriz energética. Em nossas páginas também será possível acompanhar as novidades da Ferrari, que ganha novo impulso com seus modelos V12. E, ainda, uma seleção de cosméticos para a estação. Boa leitura!

Ana Lúcia Ventorim,
Diretora Editorial

L I D E

PUBLISHER
Celia Pompeia

DIRETORA EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim

CONSELHO EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim
Celia Pompeia
Pindaro Camarinha

EDITORA
Juliana Censi

COORDENADORAS DE CONTEÚDO
Cintia Esteves
Erica Valério

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE
Camarinha Comunicação
contato@camarinha.com

DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz
biacruz@grupodoria.com.br

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete
larissadalete@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE
Debora Leopoldo
deboraleopoldo@grupodoria.com.br

Marco Tornelli
marcotornelli@grupodoria.com.br

Rosa Barreira
rosabarreira@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno
katiamoreno@grupodoria.com.br

VICE-PRESIDENTE
Celia Pompeia
celiapompeia@grupodoria.com.br

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Voice Comunicação

UMA PUBLICAÇÃO



Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000
Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como
anunciar nesta revista, ligue para
(11) 3039-6031 ou envie e-mail para:
editora@grupodoria.com.br

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Log & Print Gráfica e Logística S.A.

CAPA
Foto: divulgação

Proibida a reprodução parcial ou total
sem prévia autorização da Editora

Tiragem 40.000 exemplares

julho 2017

SUPREMACIA AÉREA – É O QUE CADA RAFALE E FALCON TEM EM COMUM



Os jatos de combate Rafale e jatos executivos Falcon são projetados, construídos e testados pelas mesmas pessoas, nas mesmas instalações. Usando os mesmos materiais e tecnologias da era espacial. As mesmas ferramentas e técnicas avançadas. Logo, enquanto os Rafales fornecem manobrabilidade inigualável, os Falcons fornecem segurança sem precedentes. Os Rafales pousam em porta-aviões no mar, e os Falcons o fazem em praticamente qualquer lugar. E onde quer que seja, não importa o tempo de voo, a cabine espaçosa e elegante do seu Falcon irá mantê-lo relaxado, revigorado e pronto para qualquer coisa.

Falcon 8X

WWW.DASSAULTFALCON.COM | RODRIGO PESOA: +55 11 3521 7201 | RODRIGO.PESOA@FALCONJET.COM

**DASSAULT
FALCON**

ENGINEERED WITH PASSION

APOSTA COM ENERGIA

CEO DA SIEMENS NAS AMÉRICAS, LISA DAVIS DIZ QUE EMPRESA PRETENDE SER ATIVA NOS PRÓXIMOS LEILÕES DE EÓLICAS E TAMBÉM CONTRIBUIR PARA A EXPLORAÇÃO DO PRÉ-SAL COM MAIS EFICIÊNCIA

“Estou muito animada. Acho que o humor no Brasil é muito mais positivo do que já foi. Considero que as dificuldades são de alguma forma o símbolo do País superando as dificuldades do passado e chegando a uma posição em que seu potencial possa ser cumprido.” A afirmação é da americana Lisa Davis, membro do board global da Siemens e CEO de Américas da companhia alemã. Uma americana de 55 anos de fala tranquila, Lisa é engenheira química e ingressou na companhia, vinda da Shell, em 2014, dentro de uma grande reestruturação promovida pelo CEO global Joe Kaeser, que assumiu a direção geral da empresa um ano antes. Na gigante alemã, Lisa também

é responsável global pelas áreas de óleo e gás, de serviços de geração de energia e de energia renovável.

Em 2015, quando a economia brasileira ainda não havia megalhado na recessão, a empresa tinha traçado uma meta ambiciosa de dobrar sua participação no País até 2020, duplicando seu faturamento, que era de R\$ 5 bilhões. Em 2016, o faturamento registrado foi de R\$ 5,4 bilhões – com R\$ 4,3 bilhões em entrada de pedidos. Apesar do novo cenário econômico, a empresa mantém a previsão inicial. “Estamos preparados e temos a meta de dobrar nossos negócios até 2020. Para isso, vamos fazer os investimentos necessários”, diz o CEO brasileiro Paulo Stark. “Nos últimos 15 anos, investimos mais de 1 bilhão



Lisa Davis diz que investimentos da Siemens no País dependem das áreas que forem priorizadas pelo governo

de euros [R\$ 3,6 bilhões] criando nosso atual modelo de negócios no País. É nosso padrão, investimento contínuo. Não temos um número para anunciar. Estamos entrando em um novo ciclo, discutindo novas oportunidades. Isso depende um pouco de como o novo cenário no País se desenrola”, diz Stark.

Desde que participou da implantação da primeira grande linha telegráfica no Brasil, em 1867, foi uma longa trajetória. A empresa está estabelecida desde 1905 e hoje tem presença importante nos campos de energia, indústria, infraestrutura e saúde. A gama de produtos e serviços vai de softwares e soluções de engenharia até turbinas a gás e a vapor (para biomassa ou termelétricas), passando por equipamentos médicos. Com as mudanças na estrutura global da companhia, em 2013, o

Brasil passou a fazer parte dos seus *lead countries*. “Temos negócios em aproximadamente 200 países. Se o Brasil está entre os dez primeiros, isso representa muito para nosso portfólio”, enfatiza Lisa. A empresa global registrou faturamento anual de 79,6 bilhões de euros em 2016 (cerca de R\$ 291 bilhões, dados do ano fiscal que fechou em setembro).

No Brasil, o pré-sal, a área de transportes e a expansão das eólicas estão entre as prioridades da companhia. “O Brasil está à frente de muitos países em relação à utilização das renováveis no mix de energia. Nós somos líderes no segmento offshore (alto-mar) e temos uma posição muito forte nas eólicas onshore (em terra). Acabamos de finalizar nossa fusão com a espanhola Gamesa, o que nos coloca em

“VEMOS O BRASIL COMO UM MERCADO-CHAVE PARA A NOSSA NOVA COMPANHIA DE EÓLICAS. PRETENDEMOS SER MUITO ATIVOS NOS PRÓXIMOS LEILÕES”, AFIRMA LISA DAVIS

uma posição muito mais forte e com melhor competitividade”, diz Lisa. O processo local de fusão das duas companhias aconteceu em fevereiro passado e a capacidade instalada das duas empresas no Brasil deve ultrapassar 2,5 GW. Apenas com projetos já em execução, mais 1 GW deve ser adicionado a essa capacidade nos próximos dois anos. “Vemos o Brasil como mercado-chave para a nossa nova companhia de eólicas. Pretendemos ser muito ativos nos próximos leilões e queremos continuar a aumentar nossos negócios aqui”, afirma a executiva.

Petróleo é outra aposta para o grupo. A Prumo Logística, que desenvolve e opera o porto de Açu (norte do Rio de Janeiro), anunciou no final de junho a negociação de participações da BP Energy Company e da Siemens na Gás Natural Açu (GNU) e suas subsidiárias. Além de participação de 33% na joint venture responsável pelo desenvolvimento dos projetos de infraestrutura, a empresa alemã terá 33% de participação no terminal de gás natural liquefeito (GNL) e em termoeletrica. “O Brasil é um País com grandes reservas de petróleo e gás e, naturalmente, o governo tem mostrado muito interesse em explorar essas reservas. O desenvolvimento dos campos de Libra e Sépia é um exemplo [no pré-sal]. O que nossa equipe no Brasil desenvolveu, em parceria com outras empresas, visa desenvolver a exploração com mais eficiência, e com mais respeito ao meio ambiente. É um grande exemplo da engenhosidade por meio da



“ESTAMOS PREPARADOS E TEMOS A META DE DOBRAR NOSSOS NEGÓCIOS ATÉ 2020. PARA ISSO, VAMOS FAZER OS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS. NOS ÚLTIMOS 15 ANOS, INVESTIMOS MAIS DE 1 BILHÃO DE EUROS”, DIZ O CEO PAULO STARK

inovação que a Siemens pode proporcionar para indústrias tradicionais, como óleo e gás”, diz Lisa.

Outro foco da empresa é avançar em soluções de digitalização. A Siemens apresentou no início de junho em São Paulo, em evento que contou com a presença de Lisa Davis, sua plataforma MindSphere. Trata-se de um sistema operacional baseado em nuvem e dirigido à internet das coisas (IoT). É a resposta do grupo ao sistema operacional Predix, da rival norte-americana GE. A ideia é ampliar a digitalização nas fábricas. A companhia é capaz de planejar fábricas inteiras e cadeias de produção com inteligência artificial, aprimorando modelos que apostem simultaneamente em customização e massificação. É a chamada Indústria 4.0, da qual a empresa foi pioneira. “Se enxergarmos a digitalização, vemos uma mudança nos negócios de forma dramática. Estamos trabalhando nisso há muitos anos. Já utilizamos em várias indústrias, como a automotiva. Agora estamos levando esse aprendizado para outras indústrias, como a do óleo e gás ou da mineração. O que vemos na Siemens é que isso não é mais opcional para os nossos clientes, está se tornando a nova forma de se fazer negócios.”

Em relação ao Brasil, as commodities também mobilizam a companhia. A Siemens aposta na eletrificação para futuras ferrovias (hoje praticamente todas utilizam propulsão a diesel, mais lentas e de maior custo) que permitiria maior competitividade às exportações brasileiras. De quebra, esse desenvolvimento promoveria e





DIVULGAÇÃO SIEMENS AG

Turbina da Siemens para cogeração de energia a partir de biomassa em fábrica de celulose da Unidade Puma da Klabin, no Paraná

descentralizaria a geração de eletricidade, estimulando soluções mais baratas (como produção eólica, por exemplo) e diminuindo o custo da transmissão (que não seria originada a grandes distâncias, com perdas maiores). Para a empresa, a vantagem competitiva (qualidade ou baixo custo do ferro ou da soja) se perde em larga medida na ineficiência do transporte. E a saída seria um ambiente regulatório e estrutura de financiamento que não esteja a cargo apenas dos produtores de commodities.

“Estamos envolvidos em vários

“ESTOU MUITO IMPRESSIONADA COM A ÊNFASE E COM A MANEIRA COMO LÍDERES DA INDÚSTRIA ESTÃO TENDO UM PAPEL PÚBLICO”, DIZ LISA DAVIS

aspectos da economia, como energia, saúde, indústria e transporte. A maneira que o governo decidir priorizar ou desenvolver a economia nessas áreas vai determinar como vamos investir”, diz Lisa. “Vendo por uma perspectiva do exterior, é importante que o governo continue a fazer as reformas e avançar para tornar o ambiente melhor para investimentos. Estou muito impressionada com a ênfase e com a maneira como líderes da indústria estão tendo um papel público. Há mais movimento entre os setores privado e público. Onde há setor público capaz de fazer as coisas avançarem é onde há engajamento do setor privado, maior compartilhamento de capacidades e talentos entre os dois [setores]. Acho isso fantástico, me dá mais confiança de que o Brasil está em um bom caminho e esperamos que isso continue.” ■



Helicidade

Uma nova marca para uma nova fase na hangaragem de helicópteros.

Esta é nossa nova marca, com ela o Helicidade dá início a uma nova fase no que diz respeito a hangaragem de helicópteros. Em breve você será convidado a conhecer muitas novidades que irão surgir. Trazendo um novo tempo, revolucionando a forma de fazer hangaragem e oferecendo benefícios exclusivos aos nossos clientes. Aumentando ainda mais as vantagens de estar no heliporto mais bem localizado de São Paulo. Venha fazer parte desta revolução.

Completo, perto de você, perto de tudo.

23°32'48" S / 046°44'13" W

VHF - 130,37 - Av. Onófrio Milano, 186 - Jaguaré - II 3767 3500

**GOVERNO, GOVERNANÇA E SUCESSÃO.
UM ENCONTRO SOBRE COMO
CULTIVAR O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO.**



**6º FÓRUM
NACIONAL DE
AGRONEGÓCIOS**

As principais lideranças empresariais e públicas do agronegócio debatem os temas de sucessão e governança, nas instituições e nas empresas. Venha contribuir para alinhar ações e cultivar novos negócios em um dos mais importantes setores da economia.

**29 E 30 DE SETEMBRO
HOTEL ROYAL PALM PLAZA
CAMPINAS – SÃO PAULO**



www.lideglobal.com
Mais uma iniciativa do LIDE.
Quem é líder, participa.

A NOVA DEFESA DA MARCA

*SOFISTICAÇÃO DO CONSUMO E DA
TECNOLOGIA FORÇA EMPRESAS NACIONAIS
A BUSCAREM PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE
INTELECTUAL E CRIA FILÃO DE NEGÓCIOS
PARA ESCRITÓRIOS ESPECIALIZADOS*



Desde 2011 tramita nos tribunais dos EUA uma ação judicial contra a Samsung por imitação no desenho de algumas interfaces de tela criadas para o iPhone, que é da Apple. Os ícones dos aplicativos e o próprio design de alguns smartphones seriam parecidos em demasia, o que configuraria violação de desenho industrial. Uma decisão da Corte de Apelações condenou a Samsung a pagar US\$ 400 milhões (cerca de R\$ 1,3 bilhão) a título de danos à Apple. Em dezembro, porém, a Suprema Corte determinou uma revisão processual. As empresas seguem trocando acusações nos tribunais da Coreia do Sul, Japão, França, Austrália e Alemanha, em uma disputa que é conhecida como Guerra de Patentes dos Smartphones.

As altas somas e o tamanho das empresas envolvidas indicam

a importância e a necessidade de proteção das marcas e da propriedade intelectual. E nem sempre são apenas gigantes que estão nesse palco. Também nos EUA, a poderosa Louis Vuitton processou a pequena My Other Bag por ter usado símbolos florais e letras que remeteriam ao design de suas bolsas de luxo em uma estampa de sacola de pano. A Justiça entendeu que a ação era descabida, pois se tratava de uma paródia e os produtos atenderiam a públicos diferentes. Em Nova York, uma Vuitton Pallas custa US\$ 2,54 mil (cerca de R\$ 8,2 mil), já a sacolinha da MOB sai por US\$ 38 (pouco mais de R\$ 120) e se tornou tendência de moda entre os descolados.

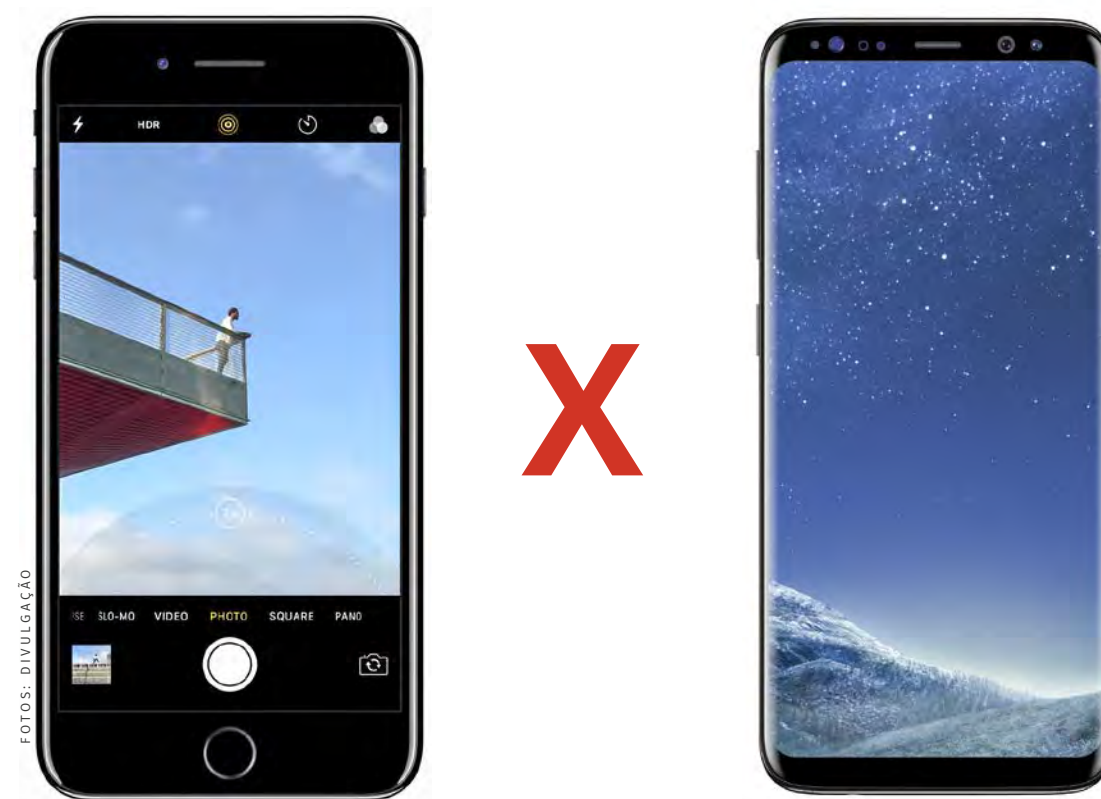
No Brasil, com a sofisticação do consumo e da tecnologia, a defesa das marcas ganhou força até se tornar um filão de negócios para escritórios

NO BRASIL, SOFISTICAÇÃO DO CONSUMO E DA TECNOLOGIA FAZ ESCRITÓRIOS ESPECIALIZADOS DE ADVOCACIA ATUAREM COMO CONSULTORIAS NA DEFESA DA PROPRIEDADE INTELECTUAL



Karin Klempp Franco, professora de Propriedade Intelectual, diz que competição acirrada e consumismo levam empresas a se defenderem

CAUÊ DINIZ FOTOGRAFIA



FOTOS: DIVULGAÇÃO

especializados de advocacia, que praticamente atuam como consultorias. “Com a crise, a competição acirrada, o consumismo e a economia digital, as empresas estão preocupadas em se defender”, diz Karin Klempp Franco, sócia do escritório Rothmann Sperling Padovan Duarte e professora de Direito Econômico e Propriedade Intelectual. Se no passado uma marca servia apenas para distinguir produtos da concorrência, hoje representa tanto vantagem competitiva quanto a própria reputação da empresa. Ninguém duvida do valor dos logos da Coca-Cola, da Nike ou da Mercedes, por exemplo.

Tanto marcas de luxo como populares procuram defesa contra a pirataria e a violação. A fabricante de calçados Grendene processou uma

SE ANTES AS MARCAS SERVIAM PARA DISTINGUIR PRODUTOS, HOJE REPRESENTAM VANTAGEM COMPETITIVA E A PRÓPRIA REPUTAÇÃO DA EMPRESA

concorrente que produziu sandálias que plagiavam a Melissa. O embate segue no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Há também casos menores que são emblemáticos para esses novos tempos. O bistrô Paris 6, de São Paulo, pediu indenização ao restaurante Freddie depois que este denominou uma de suas sobremesas Freddie Gâteau. Os donos do Paris 6 alegaram ter pedido o registro das marcas Grand Gâteau Paris 6 e Grand Gâteau P6 junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi). Em decisão, o Tribunal de Justiça paulista negou o pedido por entender que a colocação de sorvete e creme sobre um petit gâteau não tem exclusividade.

Como os registros de marca e as propriedades intelectuais são ativos



Carina Souza Rodrigues, do escritório Daniel Legal & IP Strategy, sugere busca de monitoramento na internet por empresas brasileiras

imateriais, que no Brasil podem demorar de oito a 14 anos para serem devidamente reconhecidos no Inpi, as empresas procuram se proteger de modo preventivo. Uma das maneiras mais eficientes é se manter vigilante. Por isso, escritórios especializados também oferecem serviços de monitoramento de propriedade imaterial na internet. De acordo com advogada Carina Souza Rodrigues, do escritório Daniel Legal & IP Strategy, até a década passada cerca de 95% dos clientes eram estrangeiros. Hoje, a demanda parte de startups nacionais e empresas de tecnologia e de consumo. “Somos procurados por quem já sofreu o problema”, diz. A complexidade das causas obriga o escritório a contar também com engenheiros.

As ações brasileiras costumam

COMO O REGISTRO DE MARCA PODE DEMORAR ATÉ 14 ANOS NO BRASIL, AS EMPRESAS PROCURAM PROTEÇÃO PREVENTIVA

seguir paralelamente nas esferas estadual e federal. No âmbito da justiça estadual ocorrem os litígios que muitas vezes ficam suspensos até que saia uma decisão federal – esfera responsável por determinar quem é o dono de uma marca ou patente, quando há dúvidas quanto ao registro. Na prática, significa que a obtenção de liminares é tão importante quanto chegar a uma decisão de alta instância, pois os principais interesses são brecar prejuízos e evitar que outros ganhem usando marcas alheias. “Não adianta esperar dez anos”, diz Karin Klempp. Ainda mais em uma economia cada vez mais digital, baseada mais em informação e redes de contatos, onde os ativos materiais possuem um papel cada vez mais secundário. ■



Excelência em Sistemas Tributários

**SOLUÇÕES COMPLETAS
PARA GESTÃO CONTÁBIL,
FISCAL E TRIBUTÁRIA**

Total adaptação à legislação vigente, com atualizações garantidas em tempo hábil!

As soluções da Easy-Way são homologadas e aprovadas por empresas de grande porte. Conte com interfaces flexíveis, compatíveis com todos os ERPs de mercado, além de completa assessoria de implantação e suporte permanente, realizados por consultores tributários.

www.ewb.com.br | 55 11 5180-5400

AHORA DOS NOVOS

*CRESCIMENTO DE ASSESSORIAS DE
INVESTIMENTOS INDEPENDENTES
CONSOLIDA TENDÊNCIA E MOBILIZA
OS BANCOS TRADICIONAIS*

A procura por assessorias de investimentos cresce a cada ano e já incomoda as instituições tradicionais.

Seja pela promessa de desburocratização, seja por taxas mais atrativas ou pelo leque de opções mais variado, empresas como XP, Guide ou Rico se tornaram uma realidade no cotidiano econômico do País. A busca de negócios financeiros fora da órbita dos “bancões” é uma mudança de paradigma. Se até 95% dos investimentos no Brasil estão concentrados em cinco grandes bancos, em outros lugares do mundo, como nos EUA, o cenário é bem diferente. Lá, apenas 2% dos investidores utilizam os bancos na hora de investir. Gabriel Leal, head comercial da XP Investimentos,

afirma que essa diferenciação se deu pela segmentação do setor nos EUA, onde os bancos focaram em serviços bancários tradicionais. No Brasil, isso não aconteceu. “Nós, da XP, apostamos na especialização porque acreditamos que o cliente percebe que ela agrega valor ao negócio, dá mais retorno. Vejo tranquilamente que os 5% de investidores atuais em corretoras vão chegar aos 30% ou 40% em questão de cinco anos”, explica.

De olho nesse mercado potencial, novas corretoras, que também funcionam como assessorias ou boutiques de investimento, aproveitaram a crescente tecnologia do setor e ofereceram uma gama de aplicações superior à disponibilizada pelos bancos. Para essas corretoras, além do investimento





FOTOS: DIVULGAÇÃO

Gabriel Leal, da XP Investimentos, e Marcelo Flora (abaixo), do BTG Pactual Digital



“CORRETORAS SÃO INTERMEDIÁRIAS, OFERECENDO PRODUTOS VARIADOS. NOS BANCOS, ISSO NÃO ACONTECE”, DIZ GABRIEL LEAL, DA XP INVESTIMENTOS

agressivo em publicidade, a tecnologia é uma forte aliada. “Acompanhamos o ‘boom’ tecnológico nos Estados Unidos na década de 1990 já pensando em usá-lo em nosso favor. Em 2012, no Brasil, houve a popularização dos smartphones e tivemos o alinhamento perfeito para o nosso processo. Concluimos, em 2014, que estava acontecendo uma revolução digital e desenvolvemos a nossa plataforma”, diz Marcelo Flora, sócio responsável pelo BTG Pactual Digital. “Com ela, temos custos de atendimento muito menores e podemos oferecer algumas opções de investimentos com as mesmas taxas da área de grandes fortunas. A tecnologia ajudou na popularização de bons produtos de investimentos, que passaram a estar ao alcance de pequenos investidores com as mesmas condições e regras dos grandes.”

No caso da XP, Leal garante que o avanço tecnológico foi fundamental. “Nascemos com isso no nosso DNA. Tudo o que pensamos é a partir da tecnologia.” Para acelerar seu crescimento, a XP planejava abrir seu capital, mas cancelou a operação diante de uma oferta do Itaú. O banco adquiriu 49,9% da corretora por R\$ 5,7 bilhões, em anúncio feito no dia 11 de maio. O copresidente do conselho de administração do Itaú Unibanco, Roberto Setubal, negou mais tarde que a intenção fosse “matar” a concorrência da XP, mas reconheceu que a corretora passava a incomodar. Uma das razões especuladas pelo mercado para esse movimento do Itaú é evitar a perda de clientes. Mas as novas corretoras não apontam um perfil único

“CONCLUÍMOS, EM 2014, QUE ESTAVA ACONTECENDO UMA REVOLUÇÃO DIGITAL E DESENVOLVEMOS A NOSSA PLATAFORMA”, DIZ MARCELO FLORA, DO BTG PACTUAL DIGITAL

de cliente. Afirmam que o cadastro é diversificado, variando do investidor iniciante até aquele grande aplicador em busca de melhores condições.

A tendência abriu espaço para que bancos tradicionais ou de investimento buscassem oferecer serviços além de seu perfil original. O Itaú lançou o Itaú Personnalité 360. O BTG Pactual, conhecido pelo trabalho com gestão de grandes fortunas, lançou a sua plataforma digital mencionada acima, o BTG Pactual Digital, que permite aos clientes fazerem investimentos online a partir de R\$ 3 mil. De acordo com Flora, o processo de cadastramento para a abertura da conta, em 70% dos casos, é feito em um dia.

O segredo do sucesso parece estar ligado, entre outras coisas, às taxas mais baixas. “Diferentemente dos bancos, as corretoras não têm retorno financeiro no crédito, apenas nos serviços ligados à gestão de investimento. Nossos custos com



SERGIO MOREIRA

Marink Martins, da corretora britânica Icap, diz que grandes bancos consideram seus usuários como clientes cativos e cobram mais caro

estrutura são baixíssimos se comparados aos de bancos, o que reflete diretamente nas taxas cobradas”, justifica Flora. Marink Martins, consultor financeiro da corretora britânica Icap, também aponta essa vantagem. “Como muitos dos clientes que operam via corretoras de bancos são considerados pelas instituições bancárias como clientes cativos, estas tendem a cobrar mais caro pelos serviços prestados.”

Para Leal, da XP, a diversificação das aplicações também é uma grande vantagem das assessorias. “As corretoras são meras intermediárias, operam com plataforma aberta, oferecendo produtos variados. Nos bancos, isso não acontece. Eles oferecem seus próprios produtos. Nas corretoras, teoricamente, os operadores são imparciais. A primeira preocupação é a satisfação do cliente, já que sem ele as corretoras não conseguem se manter”, afirma. ■

INFORMAÇÃO INTELIGENTE. DESCUBRA COMO SACIAR SUA FOME DE CONHECIMENTO.



4º FÓRUM NACIONAL DE NUTRIÇÃO

O encontro que reúne líderes empresariais, especialistas em nutrição, médicos e autoridades públicas para o debate dos conceitos nutricionais, o papel do setor privado na promoção da saúde pública, ações preventivas para melhorar a qualidade de vida e aumentar a longevidade.

26 de setembro
Hotel Grand Hyatt - São Paulo - SP



www.lideglobal.com
Mais uma iniciativa do LIDE.
Quem é líder, participa.

Patrocínio:



Apoio:



Colaboração:



Mídia Partners:



Fornecedores Oficiais:



VAGAS PARA EXECUTIVOS

*BUSCA DE CEOS E DIRETORES
É MENOS AFETADA PELA
CRISE. ESTRANGEIROS
SÃO SUBSTITUÍDOS POR
BRASILEIROS QUE SAIBAM LIDAR
COM CENÁRIO ADVERSO*

A estagnação econômica atinge amplos setores e empresas, mas afeta menos a busca de executivos de alto escalão, ainda que o momento seja de ajustes. “As empresas otimizaram suas estruturas, reduzindo os cargos de diretoria. Por isso querem contratar profissionais mais versáteis. O que já vinha ocorrendo se acelerou com o momento”, diz

Rodrigo Viana, diretor da empresa de recrutamento executivo Talenses. Os setores da economia que seguem contratando são diversos e incluem de empresas processadoras de soja a fundos de investimentos. Dentro das empresas, as áreas que mais buscam executivos são as de fusões de aquisições (M&A), tributária e fiscal, tesouraria, compliance, cadeia de suprimentos, tecnologia da informação





Rodrigo Viana, da Talenses;
Leandro Muniz, da Page
Executive, e Carla Vyborny,
da Robert Walters



(TI), marketing digital, agro e trading. Os objetivos são racionalizar processos e buscar novas oportunidades. “Quer saber quem mais contrata? Siga o dinheiro”, diz Leandro Muniz, diretor da Page Executive, unidade de recrutamento de alto escalão do Page Group Brasil.

É notório entre os analistas de vagas executivas que as empresas, diante da oferta de bons profissionais em busca de recolocação, optaram por substituições e procura de talentos disponíveis. Os cargos de CEO ou diretoria representam de 5% a 7,5% dos processos de seleção, de acordo com os consultores ouvidos.

“Há muita vaga que ficou congelada, muitas vezes até com o profissional já escolhido”, diz Carla Vyborny, gerente da empresa de recrutamento Robert Walters. Ela afirma que a oferta de posições segue baixa, mas é superior a 2016. “O primeiro trimestre foi promissor. O problema é que a situação política de hoje breca a retomada.”

Há áreas que apresentam

dinâmicas próprias. O setor do agro-negócio se mantém aquecido e contratando. “Com a chegada de novos fundos de equity, empresas de médio porte estão sendo adquiridas”, diz Muniz, da Page Executive. Nesses casos, CEOs que já tenham bagagem nas áreas financeira e de TI levam vantagem. Em alguns casos, é preciso trabalhar fora do eixo Rio-São Paulo. A adoção de matrizes energéticas renováveis também pede a presença de executivos especialistas, ainda mais com os aportes de longo prazo, que mantêm as empresas contratando.

Outro aspecto relevante para as empresas são as repatriações de estrangeiros, que acabam substituídos pelos brasileiros. As razões principais são os cortes de custos, já que um presidente de multinacional vindo de outro país pode facilmente ganhar R\$ 300 mil por mês. Além da redução salarial, a troca por um CEO local apresenta como vantagem o fato de ele ser mais capaz de lidar com ambientes de negócio complexos e, muitas vezes, hostis. ■

OS CARGOS DE
CEO OU DIRETORIA
REPRESENTAM
DE 5% A 7,5% DOS
PROCESSOS DE
SELEÇÃO, DE
ACORDO COM OS
CONSULTORES
OUVIDOS



FEQ BRASIL



Para seu evento ser um grande evento,
o que menos importa é o tamanho dele.
CAMPOS DO JORDÃO
CONVENTION CENTER®

Seu próximo evento social ou corporativo já tem o espaço perfeito para acontecer: Campos do Jordão Convention Center. São mais de 7 mil m², com infraestrutura completa e tecnologia avançada, prontos para receber de 50 a 3 mil participantes.

Para fazer do seu próximo evento um grande sucesso.

www.grupodoria.com.br



Auditórios | Salas VIP | Lounges | Salas de Apoio | Wi-Fi | Climatização
Restaurante | Café | Cozinha Corporativa | Acessibilidade | Segurança 24h | Estacionamento



Nas aldeias, crianças começam a praticar arco e flecha a partir dos 5 anos

FOTOS: FAS/DIVULGAÇÃO

ATLETAS INDÍGENAS

PROJETO QUER COLOCAR ARQUEIROS DE ALDEIAS NOS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO, EM 2020. INICIATIVA DA FUNDAÇÃO AMAZONAS SUSTENTÁVEL CONTA COM APOIO DE EMPRESAS PARA VALORIZAR POVOS NATIVOS

Em 25 de setembro de 2000, Inha Quira era apenas um bebê de oito meses que vivia na comunidade indígena kambeba de Três Unidos, às margens do rio Cuieiras, no Baixo Rio Negro, a quase 60 km de Manaus. Nesse dia, do outro lado do mundo, a corredora australiana Cathy Freeman se tornou a primeira integrante de um povo nativo a ganhar uma medalha de ouro olímpica individual, ao vencer os 400 metros rasos nos Jogos de Sidney. Esse episódio despertou atenção de alguns brasileiros. “E se um índio brasileiro pudesse se tornar um atleta olímpico?”, refletiu Virgílio Viana, que é pós-doutorado em

Desenvolvimento Sustentável e foi professor do Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da USP, entre 1989 e 2009. Para ele, seria uma grande oportunidade para dar visibilidade e fortalecimento aos cerca de 900 mil integrantes de 300 etnias do Brasil. Grande parte deles ainda vive em condições precárias, sem assistência médica adequada e acesso a escolas. “Predomina a desesperança”, diz Viana.

A ideia ficou estagnada até a aproximação dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Superintendente da ONG Fundação Amazonas Sustentável (FAS), Viana sempre acreditou



Busca de talentos no rio Negro:
seleção de jovens das tribos
baré, kambeba e karapãna

ser possível incentivar indígenas a praticar esportes, desde que haja alguma identificação cultural com determinada prática. Aborígenes, como Cathy Freman, costumam correr grandes distâncias no deserto australiano. No Brasil, a intenção era atrair índios para a canoagem. No final de 2012, as canoas e os remos foram trocados por arcos e flechas. A razão foi simples. O número de crianças que brinca com arco é muito maior e a prática começa desde cedo nas aldeias. Em alguns casos, antes dos 6 anos.

A partir daí, surgiu o projeto Arquearia Indígena e Ribeirinha do Amazonas. Em 2014, a Secretaria Estadual de Juventude do Amazonas, a Federação Amazonense de Tiro com Arco, a Confederação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas (Coipam) e a Coordenação das

ATLETAS GANHAM ALOJAMENTO, REFEIÇÕES, TREINAMENTO E BOLSAS DE ESTUDO DE PROGRAMAS ESPORTIVOS OFICIAIS

Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) adotaram a iniciativa. Foram selecionados 30 jovens das tribos baré, karapãna e kambeba, do Baixo e do Alto Rio Negro. Desses, apenas seis permaneceram. Os atletas ganharam alojamento, refeições, treinadores, bolsas de estudo e ajuda financeira de programas esportivos dos governos estadual e federal. O programa foi criado pela FAS, ONG apoiada por grandes empresas como o Bradesco para promover o desenvolvimento, a conservação e a qualidade de vida das comunidades ribeirinhas do estado do Amazonas. Em 2016, a FAS beneficiou mais de 40 mil moradores de 16 Unidades de Conservação (UC) do Amazonas.

Nenhum atleta do programa obteve pontuação para competir nos Jogos Olímpicos do Rio, no ano

OS PRINCIPAIS LÍDERES EMPRESARIAIS EM UM SÓ CANAL



TV LIDE é um canal de TV pela internet que reúne o melhor do conteúdo gerado nos eventos promovidos pelo LIDE - Grupo de Líderes Empresariais. Entrevistas, palestras, debates e depoimentos de grandes líderes dos setores público e privado. Conteúdo exclusivo e inspirador. Acesse no computador, tablet e celular.

TV LIDE, o melhor conteúdo empresarial.

www.tvlide.com.br





Graziela Paulino dos Santos (ao lado), a Yaci, compete e estuda Contabilidade; promessa olímpica, Nelson Silva de Moraes, o Inha Quira, faz o ensino médio

passado. Mas isso nem de longe representou um fracasso. Hoje com 17 anos, sob o nome civil de Nelson Silva de Moraes, Inha Quira se tornou o mais jovem atleta indígena de tiro com arco do Brasil e tem chances de obter qualificação para a Olimpíada de Tóquio, em 2020. Competindo com atletas universitários, ele se mantém entre os melhores do Brasil, ao lado do também kambeba Drian Braga da Silva, o Iagora, e a karapãna Graziela Paulino dos Santos, a Yaci. “Um resultado fantástico”, diz o treinador Aníbal Forte. A equipe é completada pelo kambeba Jardel Cruz Gomes, o Wuanaiu, e os irmãos de Graziela, Guibson e Gustavo – Wira-Wasu e Iwyty, respectivamente.

Até 2014, nenhum deles sequer havia entrado em um avião. Hoje, já participaram de competições em seis países. O mais viajado é Nelson, que esteve nos Estados Unidos, Itália, Costa Rica, Argentina e México. As seletivas para Tóquio começam no ano que vem. Estudante do ensino médio em colégio particular que apoia o projeto, Nelson só pensa em competir. Às vésperas de se formar em Contabilidade, Graziela quer tentar novamente, assim como os demais. Uma medalha é algo ainda muito distante. Porém o mais importante foi atingido. Hoje o Brasil conta com atletas indígenas de alto desempenho. “Acho que dá. Temos que treinar mais”, diz Nelson. ■



FELIPE LOBO/DIVULGAÇÃO

NINO



CUCINA & VINO

OS PRATOS DO NINO
AGORA NO SEU EVENTO.
BALSAMICO

Buffet

@balsamicobuffet

11 2306-5229
CONTATO@BALSAMICO.COM.BR
BALSAMICO.COM.BR



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Sala da suíte penthouse duplex, uma das marcas do Plaza Athénée NY

CHARME EUROPEU EM NY

*PLAZA ATHÉNÉE NEW YORK
REPRODUZ GLAMOUR DO VELHO
CONTINENTE E OFERECE SERVIÇOS
ÚNICOS, COMO O SPA VALMONT*

Quem conhece a história centenária do Plaza Athénée de Paris, associa a marca não só a uma hotelaria sofisticada e glamourosa, mas também ao imaginário da Europa no século 20. O estabelecimento francês recebia soldados americanos em seu café na Paris recém-libertada, atraía estrelas do cinema mudo como o ator Rodolfo Valentino ou estilistas em ascensão como Christian Dior, que no meio do século achou apropriado abrir uma boutique ali. É esse charme que foi emprestado ao seu parente americano, o Plaza Athénée de Nova York. Estabelecido em 1984 e instalado na East 64th Street, entre a Park Avenue e a Madison, ele proporciona uma experiência de luxo e discrição com ar europeu na

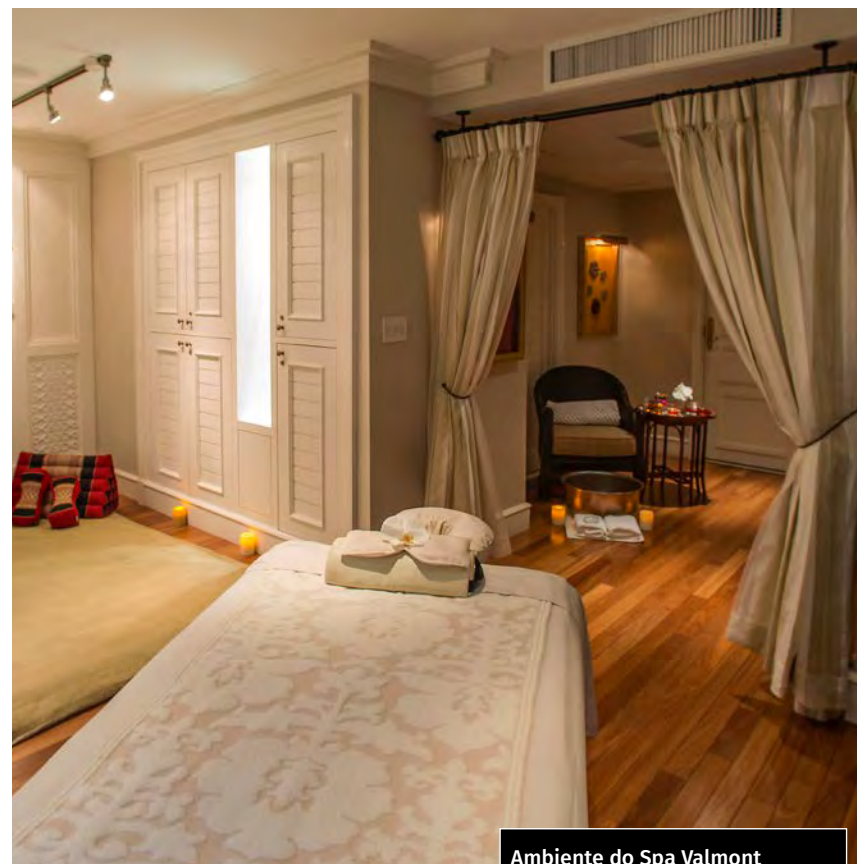
região mais sofisticada de Manhattan, o Upper East Side.

No bairro podem ser encontradas lojas da Chanel, Armani, Hermès, DKNY, Bucciarelli, Fabergé, Barneys, Longchamp. O hotel fica a uma pequena caminhada do Central Park. Lá, o visitante está perto de alguns dos principais museus da cidade: Metropolitan, Guggenheim, Frick Collection e MoMA. O prestígio dos serviços do Plaza Athénée pode ser medido pelos seus frequentadores. Algumas famílias se hospedam ali há três gerações.

Caracterizado pelos toldos vermelhos em sua fachada clássica, o prédio foi construído em 1927. Por décadas ali funcionou o Alrae Hotel and Apartments, um marco da cidade. Em 1984, o prédio foi adquirido e reformado pelo grupo proprietário

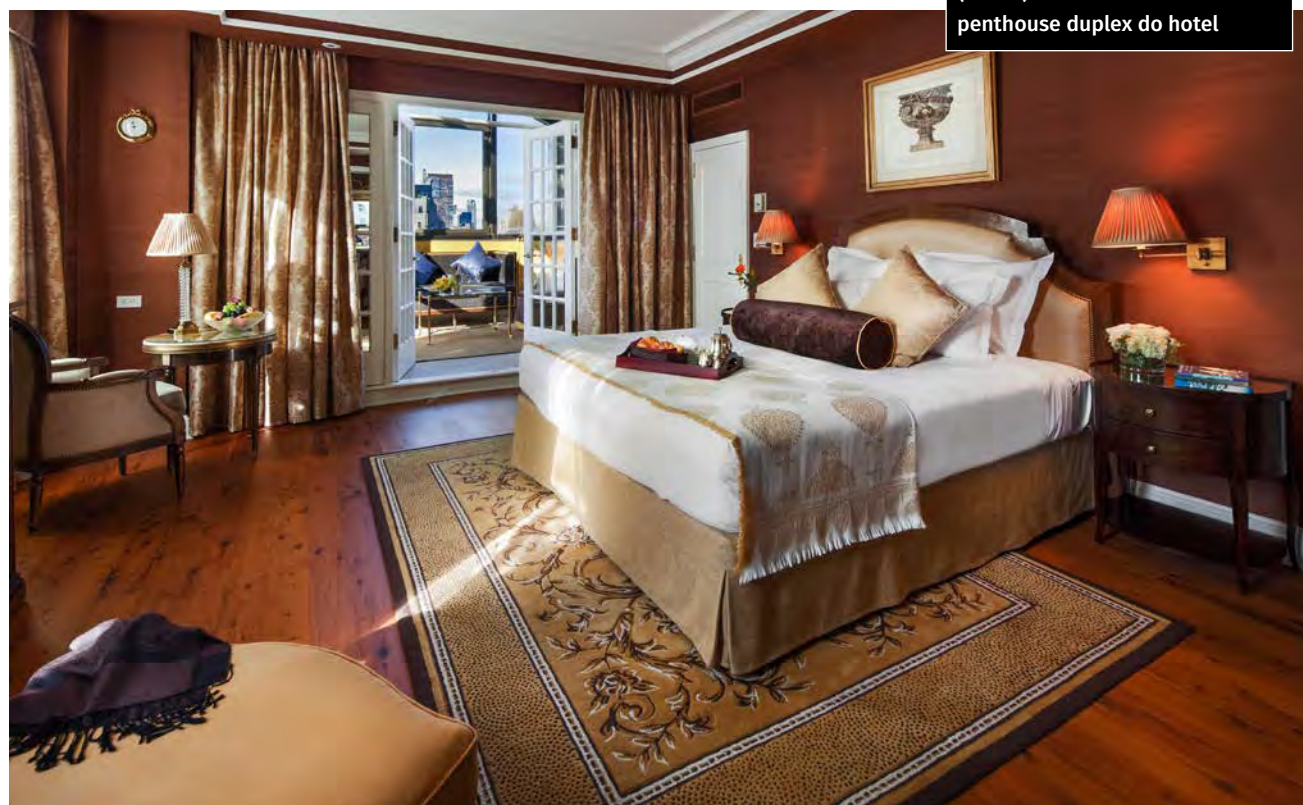
do Plaza Athénée de Paris. Os novos donos aproveitaram o estilo da casa original e apostaram em uma decoração com mobiliário francês e gastronomia refinada.

Os 143 apartamentos e suítes, assim como o padrão de serviço, foram mantidos após o hotel ser adquirido por um grupo tailandês, em 1997. O Plaza Athénée oferece acomodações com banheiros de mármore em 13 estilos de decoração. A maioria dos apartamentos têm 30 m². Os maiores são os 11 Grand Deluxe King, de 42 m². As 26 suítes de luxo são uma das marcas do hotel. Dez possuem terraços e oito dão para terraços com átrios. Variam entre 62 m² (diárias a partir de US\$ 1.795, ou R\$ 5.900) com dois quartos e banheira de imersão, até as duas suítes presidenciais, uma de 130 m² e outra 200 m², incluindo



ANDREW WERNER

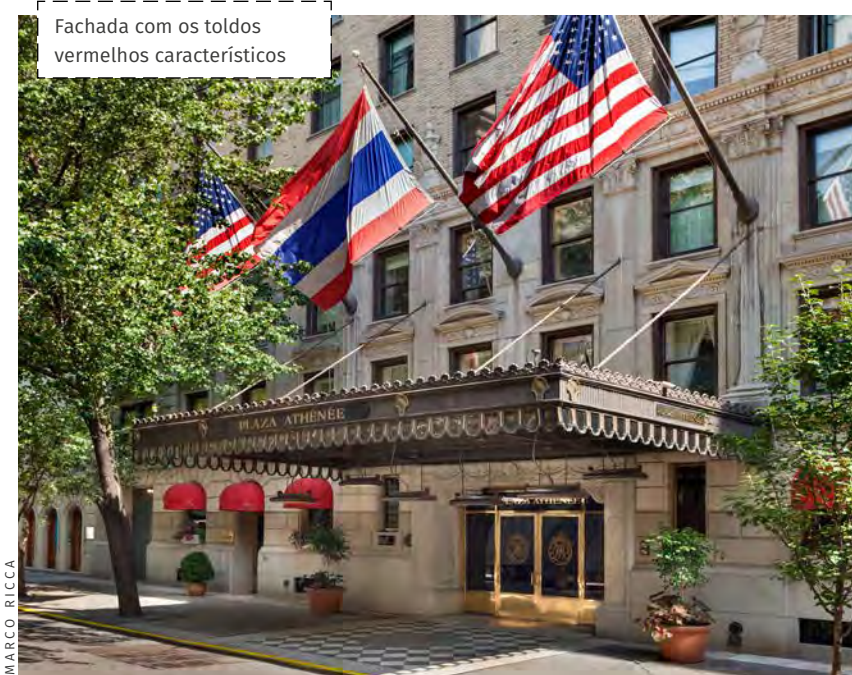
Ambiente do Spa Valmont (acima) e uma das duas suítes penthouse duplex do hotel



PLAZA ATHÉNÉE INTEGRA A THE LEADING HOTELS OF THE WORLD

Plaza Athénée de Nova York tem a chancela The Leading Hotels of the World, que reúne 375 hotéis e resorts de luxo em 75 países. Apenas os estabelecimentos mais conceituados e que preenchem altos padrões de qualidade são aceitos. Para a admissão, são avaliados itens como instalações, acomodações, serviço, cozinha e equipe de funcionários. Conforto e ambiente

são fundamentais. Relatórios de inspeção detalhados são submetidos a um Comitê Executivo, que pode aceitar ou rejeitar um novo candidato. Estabelecida em 1928, a The Leading Hotels of the World atualmente tem sede em Nova York e escritórios em 25 cidades no mundo. Fazem parte da organização hotéis nos Estados Unidos, Europa, Ásia, Austrália e América Latina.



Fachada com os toldos vermelhos característicos

MARCO RICCA

SPA VALMONT É O ÚNICO DA MARCA SUÍÇA NOS EUA. OFERECE EXTENSO MENU COM TRATAMENTOS FACIAIS, TERAPIAS CORPORAIS E MAQUIAGEM

sala de jantar para seis pessoas (o valor inicial da diária de cada uma é US\$ 7.250, ou R\$ 23.900). Duas suítes penthouse duplex têm 183 m², com solário e terraço externo (com diárias a partir de US\$ 6.250, ou R\$ 20.600).

Uma das atrações do hotel é a unidade do Spa Valmont, um dos melhores de Nova York. Seus tratamentos começam sempre com uma xícara de chá e massagem para os pés. Com suítes individuais, é decorado em estilo asiático. Oferece banho de vapor e um extenso menu que inclui tratamentos faciais com produtos da Valmont, marca suíça famosa pelos itens antienvhecimento. Além disso, há terapias corporais, shiatsu, massagens sueca e tailandesa e aplicações de maquiagem. Aberto em 2010, é a única unidade do Spa Valmont nos Estados Unidos.

Outro destaque do hotel é o restaurante Arabelle, que serve comida americana contemporânea. Redecorado recentemente, manteve o ambiente íntimo e elegante. Sua cozinha passou a ser dirigida pelo chef Alfred Thomas, com 16 anos de experiência em alta gastronomia. A carta de vinhos inclui mais de 100 rótulos. À noite, o espaço costuma ser frequentado pelos moradores do Upper East Side. Além do Arabelle, hóspedes e visitantes podem usufruir do Bar Seine, cuja decoração tem influência da Europa, Ásia e África. ■

SERVIÇO

37 East 64th Street, Upper East Side, Nova York
Toll free: + 1 800 447-8800
Tel: + 1 212 734-9100
E-mail: res@plaza-athenee.com

FEBRE FERRARI

ESPORTIVOS COM MOTORES V12 FIZERAM VENDAS DA MARCA CRESCEREM 50%. O 812 SUPERFAST É O MAIS VELOZ JÁ FABRICADO



Edição limitada dos 70 anos da fabricante italiana, o LaFerrari Aperta é um V12 e teve todas as suas 209 unidades vendidas

FOTOS: DIVULGAÇÃO



GTC4Lusso é o gran turismo V12 criado para atrair a geração Y, assumindo o lugar da consagrada Ferrari FF (abaixo)

O mundo ainda não sabia, mas quando a Ferrari revelou seu novo 812 Superfast V12, em março deste ano, durante o Salão de Genebra, as vendas de seus esportivos de 12 cilindros estavam em franca ascensão, contrariando as expectativas de especialistas e da própria fabricante, que acreditavam que a tendência estaria nos motores V8. A empresa registrou no primeiro trimestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, crescimento de 50% nas vendas de seus modelos V12: GTC4Lusso,

LaFerrari Aperta e F12tdf. Em relação aos modelos com motores V8, houve queda de 3% – ainda que os números parciais não tenham sido revelados para nenhum dos dois segmentos. O lucro líquido da empresa atingiu 124 milhões de euros (R\$ 452 milhões) no primeiro trimestre. Em relação ao mesmo período de 2016, o montante representou um crescimento de 60%.

A mídia especializada batizou o fenômeno de Febre Ferrari. Seus sinais mais fortes foram detectados em setembro de 2016, no Salão de Paris, quando o LaFerrari Aperta



teve todas as suas 209 unidades vendidas ainda antes da apresentação oficial. Edição comemorativa e limitada dos 70 anos da marca, o Aperta é um hiper carro híbrido (gasolina e eletricidade) conversível derivado do LaFerrari. Apresentado em versão preta com linhas vermelhas, seu preço é 1,86 milhão de euros (R\$ 6,79 milhões, sem contar a tributação brasileira).

Com tração nas rodas traseiras, o Aperta pode ser até 40% mais econômico que as demais Ferraris, graças ao poderoso motor F140FE V12 de 6,3 litros, com 800 CV, auxiliado por um sistema elétrico Kers (que transforma a energia cinética das frenagens em energia elétrica ou mecânica) capaz de fazer o carro obter até 963 CV. O resultado é um bólido

CRESCIMENTO DE VENDAS COM OS V12 FEZ MARCA PROJETAR AUMENTO DE COMERCIALIZAÇÃO DE 28% ATÉ 2019

que atinge pouco mais de 340 km/h. Para arrancar até 100 km/h são necessários menos de três segundos.

Na esteira do sucesso do Aperta veio o 812 Superfast, um gran turismo que o superou em potência e deve ajudar ainda mais a impulsionar os V12 produzidos em Maranello, sede da empresa. Criado para suceder os também V12 F12berlinetta e F12tdf, o 812 é o carro de linha mais veloz já produzido pela marca. O modelo deve chegar ao Brasil ainda em 2017 e por enquanto não teve seu preço divulgado. No Reino Unido, o valor inicial de um 812 Superfast é de 240 mil libras (cerca de R\$ 1 milhão) sem impostos. Seu motor é o F140 V12 de 6,5 litros, que produz 800 CV e pode superar os 340 km/h com mais facilidade que um Aperta. Inspirado nas



O 812 Superfast é o carro de linha mais veloz da Ferrari e atinge 340 km/h

MODELO GT4LUSSO É DIRECIONADO PARA UM PÚBLICO MAIS JOVEM QUE A MÉDIA DOS DONOS DE FERRARIS

linhas da F12berlinetta, o 812 ganhou faróis de LED, novas entradas de ar no capô e difusor traseiro da cor da carenagem. Para quem quiser passear com mais passageiros, e não apenas nesses modelos de dois lugares, a Ferrari aposta nas vendas de seu gran turismo para quatro pessoas, o GTC4Lusso, um V12 diretamente inspirado na Ferrari FF, o qual veio substituir. Lançado em 2016, esse veículo é equipado com motor F140 V12 de 6,3 litros e produz 690 CV, o que lhe permite atingir até 335 km/h, em configuração dianteira e tração 4x4. Preparado para rodar de modo mais confortável que os esportivos de dois lugares da marca, seu valor estimado no Brasil é de R\$ 3 milhões. Com um acabamento esmerado, o GTC4Lusso, direcionado para um

público mais jovem, tem telas digitais nos painéis e conectividade para smartphones Apple.

O crescimento nas vendas impulsionado pelos V12 criou expectativas grandiosas. Antes limitada a um máximo de 7 mil unidades fabricadas por ano, a Ferrari projeta a venda de até 9 mil unidades em 2019. Só no primeiro trimestre de 2017 foram vendidas 2.003 unidades (no Brasil, os representantes da marca não fornecem números). Nesse ritmo, o faturamento de 2017 deve fechar em 3,3 bilhões de euros (R\$ 12 bilhões). Mesmo assim, o CEO Sergio Marchionne não descarta outras motorizações. Além de manter os V8, a Ferrari planeja ampliar a linha de híbridos e incluir um novo V6, a exemplo da Ferrari Dino produzida entre as décadas de 1960 e 1970. ■

Derivado do F12berlinetta, o F12tdf perderá seu lugar para o 812 Superfast



PURO DESEJO

PEÇAS QUE
ESBANJAM CHARME
E BOM GOSTO



Blazer de algodão com elastano, de **Ricardo Almeida**. R\$ 1.901

Pulseira Infiniment Vôtre Unicef, de prata com tecido azul, da **Montblanc**. A renda é revertida para ações do Unicef. R\$ 890

Bolsa reversível Anjou, com couro monocromático de um lado e do outro tecido goyardine estampado, da **Goyard**. R\$ 11.290 (média) e R\$ 13.340 (grande)



Classic Fusion Ceramic Blue Chronograph, com caixa de cerâmica preta polida e acetinada de 45 mm e pulseira de couro de jacaré, da **Hublot**, sob encomenda na Frattina. US\$ 11.900

Clutch de couro com tachas, alça de punho e fechamento por zíper, da **Versace**. R\$ 4.810

Brinco de ouro amarelo 18 quilates, quartzito azul-escuro e tsavorita, da **Antonio Bernardo**. R\$ 7.840

Scarpin de veludo com salto 10 cm e solado vermelho da coleção Outono-Inverno 2017, da **Christian Louboutin**. R\$ 3.190



FOTOS: DIVULGAÇÃO PREÇOS CONSULTADOS EM JULHO DE 2017 E SUJEITOS A ALTERAÇÃO

CUIDADO REDOBRADO

*PRODUTOS QUE PROTEGEM CONTRA
O ENVELHECIMENTO E HIDRATAM,
PARA HOMENS E MULHERES*

Da linha Life, a máscara Pores Away reduz a aparência dos poros e matifica a pele, da **Dior**. R\$ 299

O Essencele Filler R corrige as rugas e imperfeições da face e pescoço e estimula a renovação celular e a produção de colágeno, da **Aché Laboratórios**. R\$ 170,90

O Precious Elixir Infusion Diamond promove a regeneração e reconstrução da pele, além de prevenir a perda da elasticidade, da **Under Skin**. R\$ 255



FOTOS: DIVULGAÇÃO | PREÇOS CONSULTADOS EM JULHO DE 2017 E SUJEITOS A ALTERAÇÃO



O sérum facial Harmony Divine melhora a textura e a elasticidade da pele e colabora para que as maçãs do rosto fiquem mais vistosas, da **L'Occitane en Provence**. R\$ 755

Da **Recipe for men**, o hidratante facial masculino reduz o brilho da pele e combate os radicais livres. À venda na Sephora. R\$ 489

O Derma Complex Concentrado Vitamina C 20 uniformiza a pele e estimula a produção de colágeno, da **ADCOS**. R\$ 200

O Absolve óleo-sérum contém óleo essencial de cítrus e óleo de camélia, que regeneram e nutrem a pele, da **Lancôme**. R\$ 999

Da **Givenchy**, o L'Intemporel Crème Voluptueuse Regard tem ação hidratante e fortificante para a área dos olhos. R\$ 449





O creme Orchidée Impériale recupera a firmeza e elasticidade da pele e atenua as rugas e linhas finas, da **Guerlain**. R\$ 2.230

O tratamento antienvhecimento H.A. Intensifier aumenta o ácido hialurônico na pele, o que resulta em volume e firmeza, da **SkinCeuticals**. R\$ 399

O Neovadiol Nuit tem ação preenchedora, hidratante e anti-inflamatória, da **Vichy**. R\$264,90



Escolha a parceria certa para seu negócio

Conheça os diferenciais da Prodent, uma das maiores operadoras de planos odontológicos do Brasil, com mais de 28 anos de atuação no mercado e atendimento para 600.000 beneficiários e 1500 empresas. Com rede credenciada presente em 100% dos estados brasileiros e 17 mil pontos de atendimento.

Somos especializados em parcerias para novos negócios, gerando oportunidades para ativação de clientes, criação de produtos e vendas.

- Planos corporativos ajustados às necessidades da sua Empresa, para melhor atender seus colaboradores.
- Parceria de negócios com planos odontológicos para seus clientes, desenvolvendo produtos para diferentes tipos de canais, como redes varejistas, bancos, administradoras de cartões e financeiras.

Procure seu corretor ou entre em contato:
(11) 4130-1880 ou comercial@prodent.com.br
para solicitar uma visita.

Prodent
ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA



O Maximum Hydrator Activated Water-Gel Concentrate for Men proporciona aumento da umidade e cria uma barreira que a retém por 24 horas, da **Clinique**. R\$ 189

The Lifting Eye Serum, da **La Mer**, firma a pele dos olhos e da sobrancelha por meio de uma combinação de algas vermelhas e outros ativos provenientes do mar. R\$ 1.250

O Vitamin E Moisturising Day Crème Broad Spectrum SPF 15 previne as linhas de expressão e protege a pele do frio, poluição e raios UV, da **Jo Malone London**. R\$ 340



LIDE

INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

CONCESSÕES

Governo quer atrair investidores com 18 rodadas para petróleo, portos, rodovias, energia, saneamento e mobilidade

ENERGIA RENOVÁVEL

Aumento da produção consolida Brasil entre líderes globais, mas falta de novos leilões preocupa a área



5º FÓRUM DE INFRAESTRUTURA & LOGÍSTICA



PELO 5º ANO, O LIDE - GRUPO
DE LÍDERES EMPRESARIAIS
PROMOVE UM IMPORTANTE
ENCONTRO PARA UM GRANDE
DEBATE: O FUTURO DO PAÍS

O FÓRUM DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA reúne lideranças empresariais e autoridades públicas em um debate de planos e ações para o desenvolvimento sustentável do País. Um encontro que contribui para mapear as necessidades, aperfeiçoar o crescimento consistente e melhorar a produtividade competitiva do setor.



Acesse o conteúdo exclusivo
do evento: www.tvlide.com.br

Mais uma iniciativa do LIDE.
Quem é líder, participa.



Patrocínio:



Apoio:



Mídia Partners:



PR Newswire
a CISION company



Fornecedores Oficiais:



O GRUPO CCR ACREDITA QUE O FUTURO DO BRASIL PASSA POR RODOVIAS, AEROPORTOS, MOBILIDADE URBANA E MUITO INVESTIMENTO.

3.265 quilômetros de **rodovias** nos Estados de SP, RJ, PR e MS, entre elas a Rodovia dos Bandeirantes, eleita por 5 anos seguidos a melhor rodovia do país*.



VLT Carioca, que liga a região portuária ao centro financeiro da cidade e ao Aeroporto Santos Dumont: uma opção moderna para o transporte urbano do Rio de Janeiro.

Construção e operação das linhas do **metrô da Bahia** e operação da **linha 4-Amarela** do metrô de São Paulo: consideradas entre as mais modernas da América Latina.

Modernização e ampliação do **Aeroporto Internacional de Belo Horizonte**, além da administração de outros aeroportos da América Latina e atuação em alguns dos mais importantes dos Estados Unidos.

Com novos investimentos, novas parcerias e muito trabalho, o Brasil vai reencontrar o caminho do crescimento, e o Grupo CCR está pronto para continuar viabilizando soluções para a melhoria do transporte e da mobilidade dos brasileiros.

É por aqui
que você
chega lá.



*Segundo Pesquisa CNT.



Linha de Cavalos Mecânicos Volkswagen. Agora com Leasing Operacional.

Uma marca da MAN Latin America.
www.man-la.com



Minha escolha faz a diferença no trânsito.



Caminhões Sob Medida para seu negócio:

- Maior confiabilidade: Motor Cummins ISL.
- Maior conforto: versões 420 cavalos com câmbio automatizado de série.
- Mais rentabilidade: menor tara do mercado.
- Mais economia: freio motor de cabeçote.



**Caminhões
sob medida.**

PARA TIRAR O ATRASO

*GOVERNO QUER IMPULSIONAR ECONOMIA
COM NOVAS CONCESSÕES QUE PODEM
GERAR MAIS DE R\$ 25 BILHÕES. LEILÕES
INCLUEM PETRÓLEO, PORTOS, RODOVIAS,
ENERGIA, SANEAMENTO E MOBILIDADE*

STEFFERSON FARIAS

Leilões de 28 lotes de
exploração em alto-mar atraem
companhias estrangeiras

Para atrair investidores, reaquecer a economia e desobstruir gargalos de infraestrutura, o governo prevê novas rodadas de concessões que abrangem um amplo leque de oportunidades de longo prazo. Estão contemplados novos contratos, renovações e relitações de concessões. Entre setembro e dezembro estão previstas 18 rodadas que podem arrecadar R\$ 25 bilhões, no mínimo, e garantir investimentos de mais R\$ 90 bilhões ao longo da vigência dos contratos, estima a Secretaria do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). É uma evolução do modelo já adotado pelo Projeto Crescer, que entre maio de 2016 e junho 2017 fez 47 leilões entre os 89 projetos disponíveis, arrecadando R\$ 7 bilhões e fechando

contratos de investimentos de 24 bilhões. A expectativa do governo é que essas ações criem 11 mil empregos diretos e quase 200 mil indiretos. As concessões são uma ótima alternativa no atual cenário. “Percebemos que houve um claro descolamento da atividade econômica da crise política”, diz Tarcísio Freitas, secretário de Coordenação de Projeto do PPI. Ele destaca que isso se deve ao fato de os interessados terem percebido que as oportunidades proporcionadas pelos ativos brasileiros podem seguir rentáveis em um período mais longo do que qualquer crise. Entre os ativos a serem leiloados há três rodadas de exploração offshore (em alto-mar) de óleo e gás, rodovias, companhias de

“HOUE UM CLARO
DESCOLAMENTO
DA ATIVIDADE
ECONÔMICA DA
CRISE POLÍTICA”,
DIZ TARCÍSIO
FREITAS, DA
SECRETARIA
DO PPI



Até dezembro, as rodadas podem arrecadar R\$ 25 bilhões, no mínimo, diz Tarcísio Freitas, do PPI

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



KAZUO KAJIHARA

Se a enorme demanda por investimentos for atendida, o Brasil voltará a crescer, afirma Roberto Giannetti da Fonseca

saneamento básico, contratos de mobilidade urbana, três ferrovias, três terminais portuários, distribuidoras de energia e usinas, além da Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais e a Lotex, raspadinha virtual da Caixa Econômica Federal. “Existe uma demanda reprimida enorme que, se for atendida, será um dos vetores para a retomada do crescimento”, diz o economista e consultor Roberto Giannetti da Fonseca, vice-chairman do LIDE.

Entre os negócios mais atraentes estão os leilões de 28 lotes de exploração de petróleo em alto-mar em oito bacias submarinas, incluindo áreas de pré-sal. A Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) fez um roadshow internacional este ano

que despertou grande interesse em Nova York, Houston, Oslo, Londres, Singapura e Tóquio. O potencial é enorme e, se os preços internacionais se mantiverem, a produção brasileira de petróleo poderá atingir 4 milhões de barris por dia. Hoje está em 2,5 milhões de barris diários. Se somado o gás natural, esse volume atual sobe para 3,18 milhões de barris. “Com as mudanças de regras, não há mais participação compulsória da Petrobras nem obrigatoriedade de conteúdo nacional. Isso melhora os bônus e investimentos”, diz Freitas.

Na área de energia, entre novembro e dezembro, devem ser leiloadas seis distribuidoras de eletricidade ligadas à Eletrobras e quatro hidrelétricas da Cemig cujos contratos de concessão expiraram. Em abril desse

OS LEILÕES DE
EXPLORAÇÃO EM
ALTO-MAR PODEM
FAZER COM QUE
A PRODUÇÃO
NACIONAL DE
PETRÓLEO, HOJE
EM 2,5 MILHÕES
DE BARRIS,
QUASE DOBRE
DE VOLUME



Nove rodovias que cortam sete estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste serão apresentadas em editais

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ano, foram negociados 31 lotes de transmissão que vão gerar R\$ 13 bilhões de investimentos em 30 anos, com deságio médio de 36%, o que permitirá R\$ 24 bilhões de economia aos consumidores. O Plano Decenal de Expansão de Energia 2026 (PDE 2026), do Ministério de Minas e Energia (MME), calcula que será necessário investir R\$ 350 bilhões em geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. De acordo com o documento, serão necessários mais 61,8 mil km de linhas de transmissão. O PDE contempla também leilões de energia eólica, solar e biomassa.

O setor portuário discute com o governo a ampliação dos prazos de concessão de 50 anos para 70 anos. Ao todo, existem 93 áreas passíveis de negociação, com 20 pedidos de empresas estrangeiras em análise. Até o fim do ano devem ser licitadas



“Decisão sobre a renovação é do governo”, diz Renato Vale, da CCR. Companhia integra consórcio que administra linha 4-Amarela em SP, primeira sem uso de condutor no Brasil



quatro áreas nos portos de Itaqui (MA), Paranaguá (PR) e Santana (AP). Na sequência, sete terminais podem passar por prorrogações em Vila do Conde (PA), Itaqui, Suape (PB), Niterói (RJ), Santos (SP) e São Francisco do Sul (SC). Os investimentos iniciais previstos são de R\$ 1,5 bilhão e servirão para melhorar o desempenho brasileiro no embarque de commodities e tráfego de cargas. Até 2018, o PPI deve negociar 30 novos arrendamentos e dez prorrogações. Os valores totais dos investimentos ainda não foram definidos.

Empresas estrangeiras estão de olho também em saneamento básico. A espanhola Acciona Água, por exemplo, firmou parceria com empresas brasileiras para construir redes de abastecimento no Rio de Janeiro e em Pernambuco. Apesar de saneamento ser considerado

PPPS PODEM IMPULSIONAR OS MAIS IMPORTANTES PROJETOS DE MOBILIDADE URBANA, COMO O METRÔ DE SP E O VLT DE SALVADOR

vital, os próprios analistas do PPI precisam encontrar uma maneira de desonerar a tributação, a fim de favorecer a capitalização das empresas. Os recursos disponíveis são de R\$ 2 bilhões e vêm do Programa Saneamento Para Todos. Os municípios interessados devem apresentar seus projetos até abril de 2018.

As parcerias público-privadas (PPPs) conduzem os mais importantes projetos de mobilidade urbana nas grandes cidades, como as linhas 5-Lilás e 17-Ouro (monotrilho) do metrô paulistano. O leilão para definição da empresa que assumirá a construção dos trechos restantes será no fim de setembro. A Linha Lilás terá 17 estações e 20 km de extensão, enquanto o monotrilho terá 18 km e conectará 17 estações. A Linha 4-Amarela, inaugurada em 2010, foi a primeira PPP do País e,

quando concluída, terá 13 km e 11 estações. Em Salvador, a licitação para as obras do veículo leve sobre trilhos (VLT) deve ser definida em agosto. A linha do VLT terá 19 km, 21 paradas e vai conectar bairros que antes eram atendidos pelo trem de subúrbio, mediante uma PPP com o governo baiano.

Na área de transportes e logística, o melhor modelo parece ser o desenvolvido pelo Estado de São Paulo, que arrecadou R\$ 1 bilhão só em 2017 ao privatizar cinco aeroportos regionais e duas rodovias do interior. A formatação dos editais passou a inspirar ações de outros Estados e do governo federal. O modelo de PPP foi usado para duplicar o trecho de 22 km de serra da rodovia dos Tamoios, que liga São José dos Campos até Caraguatatuba, no

litoral. Esse tipo de obra, modernizadora, contribui para o desenvolvimento logístico e de infraestrutura, o que melhora a produtividade das empresas. “Melhorias em setores como o de transporte são essenciais para garantirmos o atendimento aos nossos clientes com mais qualidade”, ressalta Guilherme Campos, presidente dos Correios, estatal que pretende ampliar sua rede de mais de 800 agências terceirizadas, em projeto que se inicia com microfranquias e vai até o atendimento aos grandes mercados, no atacado.

O governo pretende oferecer ao mercado nove rodovias federais nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás. O trecho Rio-SP da BR-116, sob contrato da CCR, é um dos mais atraentes.



Investimentos privados em infraestrutura melhoram as operações dos Correios, diz Guilherme Campos



Tecnobank

10 anos

COMPROVANDO
QUE O SUCESSO
É CONSTRUÍDO
COM PARCERIA.



Primeira grande obra em Guarulhos/Cumbica, o edifício-garagem abriga cerca de 2,6 mil veículos

ATÉ 2031, O CONSÓRCIO GRU DEVE INVESTIR R\$ 2,6 BILHÕES PARA MELHORAR OPERAÇÃO NO AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS, PRIVATIZADO EM 2013. AS OBRAS NÃO PARAM

O edital para estudos deve ser aberto até o final do ano. A concessão atual vence em março de 2021 e poderá ser renovada. “A companhia está pronta para viabilizar o investimento proposto de forma a melhorar a infraestrutura, reduzindo o custo logístico e aumentando a segurança da rodovia. Mas a decisão é do governo”, diz o presidente do grupo CCR, Renato Vale.

O executivo defende que esse modelo de negócio supra a necessidade da expansão de investimentos em infraestrutura no Brasil, incluindo aportes de longo prazo. Mas Vale defende regras estáveis. “Há grande demanda por infraestrutura no Brasil, mas o País precisa garantir a estabilidade da economia, do marco regulatório e do respeito aos contratos. Avancamos muito e precisamos dar novos passos, aumentando a atratividade e a

confiabilidade de investimentos”, diz.

Por contrato, os concessionários precisam investir na melhoria de suas operações. Os resultados podem ser vistos no Aeroporto Internacional de Guarulhos, que em 2013 passou à iniciativa privada. Até 2031, a operadora GRU deve aportar R\$ 2,6 bilhões em instalações. As mudanças começaram pelo edifício-garagem inaugurado em 2013 com capacidade para 2.644 veículos. E as reformulações continuaram com o novo Pátio 9 e a expansão do Terminal 2. No ano seguinte, foram inaugurados o Terminal 3 e o Pátio 6, além da expansão do Pátio 5. Depois veio a modernização dos Terminais 1 e 2. “O projeto de retrofit acrescentou 23 mil m² e tem conclusão para o final de 2017”, explica Gustavo Figueiredo, CEO da GRU. ■

UMA



REFINARIA MANGUINHOS PROMOVE O MAIOR PROJETO DE ARTES MARCIAIS DO RIO DE JANEIRO, QUE ENSINA O VALOR DA DISCIPLINA E DA CIDADANIA PARA CRIANÇAS CARENTES



A Refinaria de Manguinhos retomou em outubro de 2016 o projeto social Usina de Campeões, que ensina o valor da disciplina para jovens e crianças carentes a partir de atividades esportivas.

O projeto atende a 110 pessoas (de 6 a 18 anos) na zona norte do Rio de Janeiro. A Usina proporciona aulas diárias de jiu-jítsu, luta olímpica,

muay thai, capoeira e judô e prepara os atletas para suas primeiras competições.

As atividades são oferecidas por professores capacitados, a estrutura conta com tatame, octógono, sacos, luvas e todo o equipamento de treinamento e segurança e as aulas acontecem em galpão de 400 m² anexo à Refinaria de Manguinhos.

Para participar, os alunos precisam

comprovar que estão matriculados regularmente na rede escolar e com boas notas. São embaixadores do projeto os lutadores de UFC José Aldo e Ronaldo Jacaré, que ajudam nosso time a ser vencedor na luta e na cidadania! ■

Participe do #timeManguinhos

 @usinadecampeoes

 Usina de Campeões



Resultado com responsabilidade social e respeito ao consumidor

CONTA UM

Sua conta digital, seu cartão

Gestão de Pagamentos e Controle de Gastos em uma única plataforma



CONTAUM

Sua conta digital, seu cartão.

A Conta Um agrega uma série de benefícios às empresas, que agora têm uma alternativa segura e ágil de fazer transações.

Todas as soluções de pagamento em uma única Plataforma online com controle em tempo real:

- ✓ **Cartão Corporativo:** Ideal para todo o controle das despesas da sua empresa. Substituição de reembolsos e caixinha.
- ✓ **Conta Salário:** Ideal para pagamento de funcionários com facilidade e economia para sua empresa e benefícios aos seus colaboradores.
- ✓ **Cartão Incentivo:** Ideal para premiação de campanhas de vendas, endomarketing, pagamento de comissões.

Com a Conta UM sua empresa tem mais agilidade, segurança e ainda reduz custos.

Mais informações:

www.contaum.com.br – vendas@contaum.com.br



TRILHOS NECESSÁRIOS



Rumo espera ter renovação antecipada de sua concessão em São Paulo para investir R\$ 5 bilhões

NOVOS LEILÕES E A RENOVAÇÃO ANTECIPADA DE CONCESSÕES PODEM LEVAR A INVESTIMENTOS DE R\$ 36 BILHÕES NA MALHA FERROVIÁRIA

O caminho para o desenvolvimento passa por modernizar as ferrovias brasileiras, seus terminais de carga e assentar milhares de quilômetros de novos trilhos, ampliando uma rede que hoje, 21 anos após as primeiras concessões à iniciativa privada, segue subutilizada em alguns trechos e sobrecarregada em outros. Por isso, o anúncio de três novos leilões de concessões causa interesse e apreensão entre os operadores logísticos, já que há possibilidade de integração de algumas malhas, o que dá mais urgência ao desejo do governo de regular o direito de passagem para terceiros, que é a possibilidade de trens de outras operadoras circular por ferrovias concorrentes.

As ferrovias a serem concedidas são a Ferrogrão, entre Sinop (MT) e Miritibuba (PA), o trecho sul da Norte-Sul, entre Palmas (TO) e Estrela d'Oeste (SP), e a Integração Oeste-Leste (Fiol), de Caetité a Ilhéus, entre o sertão e o litoral da Bahia. Os investimentos projetados são de R\$ 20 bilhões. Além da expansão,

empresas e usuários acreditam que é importante garantir a modernização da malha existente, o que exigiria outros R\$ 16 bilhões. Dos 28 mil km de linhas existentes, só 10 mil km, aproximadamente, foram modernizados de fato. “Dois terços da malha está parada ou com operações precárias”, reclama Renato Voltaire, diretor operacional da Associação Nacional dos Usuários dos Transportes de Carga (Anut).

O desafio do setor, portanto, é manter o crescimento e a competitividade, já que há demanda potencial, principalmente para o escoamento das safras da fronteira agrícola para os principais portos. Todavia, a proximidade do final do prazo das primeiras concessões de 30 anos, em 2026, exige das empresas a renovação antecipada dos contratos – um mecanismo previsto. Caso contrário, não haveria garantia de retorno dos bilhões de reais em investimentos.

Entre as operadoras, um bom exemplo é o da Rumo. A empresa opera a Malha Paulista, conectada ao porto de Santos ao partir da

divisa com Mato Grosso do Sul, e a Ferronorte, que vai de Rondonópolis (MT) a Santa Fé do Sul (SP). Como o trecho paulista possui capacidade para até 30 milhões de toneladas ao ano, a Ferronorte, que pode transportar até 45 milhões de toneladas por ano, acaba subutilizada.

A Rumo tem planos para ampliar sua capacidade em São Paulo para até 75 milhões de toneladas anuais até 2023. Só que para o negócio ser viável é preciso obter a prorrogação da concessão, que expirará em 2028. O governo indica que concorda com o pedido, mas a negociação é complexa, pois envolve aspectos técnicos e audiências públicas. Desde que adquiriu a operadora ALL, em 2015, a Rumo investiu R\$ 5 bilhões na recuperação de sua rede em São Paulo e no Paraná. Se a renovação for efetivada, a empresa pretende investir mais R\$ 5 bilhões. Com isso, as composições que trafegam por

São Paulo poderão ter até 120 vagões. Hoje o limite é de 80 vagões. Só com esses investimentos é que também faria sentido a conclusão do trecho sul da Ferrovia Norte-Sul, que está 90% pronto e entronearia com a Malha Paulista em Estrela d'Oeste (SP). Caso contrário, independente de quem assumir a ferrovia, o acesso ao porto de Santos seria limitado. “A Malha Paulista é do século 19. Se pudermos modernizá-la, virará um corredor de escoamento”, diz Guilherme Penin, diretor de Relações Institucionais da Rumo. “Em 2016, foram embarcados em Santos mais de 29 milhões de toneladas. Respondemos por 24% de todos os grãos exportados”, diz Julio Fontana, presidente da Rumo.

A VLI também aguarda uma definição sobre as renovações das suas concessões nas regiões Norte e Sudeste. A empresa deve concluir até 2019 um plano de investimentos de

RUMO PLANEJA AMPLIAR CAPACIDADE DE CARGA EM SÃO PAULO DE 30 MILHÕES PARA 75 MILHÕES DE TONELADAS AO ANO



Guilherme Penin, da Rumo, diz que modernização da Malha Paulista poderá criar corredor de escoamento para exportação. Ao lado, terminal de embarque de açúcar da empresa no porto de Santos



RICARDO TELES



Tiplan, terminal da VLI em Santos, teve investimento de R\$ 2,7 bilhões para ampliação do transporte de grãos, açúcar e fertilizantes

FOTOS: DIVULGAÇÃO

R\$ 9,2 bilhões em seus cinco corredores logísticos: Centro-Leste, Centro-Sudeste, Centro-Norte, Minas-Rio e Minas-Bahia. O maior investimento é no ramo Centro-Sudeste, com R\$ 4 bilhões. A maior parte é destinada ao Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita (Tiplam), em Santos, que ao custo de R\$ 2,7 bilhões ampliou sua capacidade de 2,6 milhões de toneladas anuais de produtos para 12 milhões de toneladas. Foram construídos pela VLI novos berços de embarque de grãos e açúcar e um para descarga de fertilizantes. Esse terminal pode retirar até 1,5 mil caminhões por dia do complexo rodoviário Anchieta-Imigrantes.

Para Fabiano Lorenzi, diretor comercial da VLI, os leilões despertam interesse, pois além dos novos negócios, serviriam para atrair

FERROGRÃO PODE ATRAIR INVESTIMENTOS DE R\$ 12,6 BILHÕES E TRECHO SUL DA NORTE-SUL TEM LEILÃO PREVISTO PARA FEVEREIRO DE 2018

investidores. O trecho sul da Norte-Sul apresenta a possibilidade de conexão entre o trecho norte, em Porto Nacional (TO), com a malha Centro-Atlântica (FCA), a partir de Anápolis (GO), passando pelo tronco central da ferrovia. “Avaliamos possibilidades de projetos que tenham sinergia, pois somos integradores”, diz Lorenzi. Apesar de tirar 50% de seu faturamento do agronegócio, a VLI também abastece a indústria, transportando combustíveis para o Nordeste e insumos para siderúrgicas de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

As novas concessões apresentam diferentes graus de interesse. Com mais de 1,1 mil km de extensão, a Ferrogrão, cuja consulta pública deve ser feita entre agosto e setembro, prevê investimentos privados



VLI deve concluir até 2019 plano de investimentos de R\$ 9,2 bilhões em seus cinco corredores logísticos



Fernando Paes, da ANTF, defende nova regulação voltada para resultados e menos detalhista

de R\$ 12,6 bilhões. Idealizada por gigantes do agro como Bunge, Cargill, Amaggi e Louis Dreyfus, deverá ser construída ao lado da BR-163. A ferrovia conectará Sinop com o terminal hidroviário do rio Tapajós, escoando soja do Centro-Oeste. Uma alternativa menos dispendiosa seria a Solução Sorriso, extensão de 600 km que conectaria o norte do Mato Grosso com Rondonópolis, de onde parte a ferrovia da Rumo. Estimado em R\$ 7,6 bilhões, esse projeto não conta com aval do governo. Sobre a Fiol, que é construída com verbas públicas, pairam dúvidas, já que o escoamento de minérios de Caetité dependeria da construção de um porto em Ilhéus. O trecho sul da Norte-Sul, por outro lado, deve ter o seu edital publicado em novembro, com leilão previsto para fevereiro de 2018.

Para o diretor-executivo da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), Fernando Paes, o interesse nos leilões e nas renovações antecipadas significam que o modelo deu certo para governo e empresas. Desde o início das privatizações, em 1996, a movimentação de cargas cresceu 99%, atingindo 503 milhões de toneladas úteis em 2016, aponta a entidade. “Agora teremos que caminhar para uma regulação mais voltada para resultados e menos detalhista”, diz Paes. Uma alternativa seria a adoção de operadores independentes, só possível após a instituição do direito de passagem de terceiros. Os independentes poderiam circular em períodos pré-determinados, cobrando tarifas mais baixas. “Seria vital para os usuários”, diz Renato Voltaire, da Anut. ■

Embalagens em um

NEXT LEVEL

O envio de grandes volumes de materiais sensíveis ao tempo e à temperatura não precisa exigir grandes orçamentos logísticos. A World Courier apresenta a cocoon.

Uma inovação em embalagens térmicas passivas, a cocoon mantém a sua temperatura por até 40% mais tempo e pesa 30% menos, o que reduz os custos de envio e garante a qualidade do produto enviado.

Ela é o primeiro lançamento dos Laboratórios de Otimização Climática e Pesquisa (CORE Labs) da World Courier e é apoiada pela cadeia de suprimentos global da empresa de logística especializada mais confiável do mundo.

Conte com a World Courier para seus envios sensíveis ao tempo e à temperatura.

Saiba mais em worldcourier.com.

CCR AJUDA A CONSTRUIR O BRASIL

COM INVESTIMENTO DE R\$ 7 BILHÕES EM QUASE DUAS DÉCADAS, GRUPO CCR COMPROVA COMPROMISSO E EXCELÊNCIA DE SUAS EMPRESAS E COLABORADORES

O Brasil é um país de dimensões continentais e, todos sabem, seu tamanho é proporcional ao de seus desafios, principalmente no que diz respeito à gestão e otimização da infraestrutura de rodovias, metrô, aeroportos e demais segmentos fundamentais para a economia. Assunto recorrente nos noticiários e nos debates políticos, econômicos e acadêmicos, as mudanças estruturais e os avanços tecnológicos são mais do que uma necessidade nos dias atuais. Elas impactam diretamente na qualidade de vida da população.

Nesse sentido, a atuação do Grupo CCR ao longo de quase duas décadas de existência comprova a expertise, o compromisso e a excelência de suas

empresas e colaboradores. Com investimentos de cerca de R\$ 7 bilhões em obras de infraestrutura e em melhoria de serviços, o Grupo CCR assinou o primeiro contrato de concessão de rodovia do Brasil, e dessa parceria com o governo foi possível ampliar, modernizar e oferecer mais segurança, serviços e conforto aos usuários das rodovias administradas pelo Grupo CCR.

A ViaQuatro, responsável pela operação e manutenção da linha 4-Amarela de metrô de São Paulo, é uma das mais modernas da América Latina. Com a expertise conquistada nessa área, viajamos pelo Brasil, inaugurando o nosso primeiro negócio no Nordeste, com a CCR Metrô Bahia, tornando realidade o sonho da



O Grupo está presente no Aeroporto Internacional de Belo Horizonte-Confins (MG), via BH Airport, na rodovia Anhanguera-Bandeirantes, pela concessionária CCR-AutoBA, e na primeira linha de metrô entre Salvador e Lauro de Freitas, pela CCR Metrô Bahia



primeira linha de metrô entre Salvador e Lauro de Freitas.

A CCR também está presente nos aeroportos de Quito, Costa Rica e Curaçao. Além disso, o Grupo é responsável pela recente modernização e transformação do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, em Minas Gerais, com a BH Airport.

Diante de tudo isso, o Grupo CCR acredita que o melhor caminho para a retomada do crescimento e avanços no âmbito de infraestrutura é a sinergia entre Estado, órgãos financiadores e iniciativa privada. O Grupo está pronto para ser parte de uma grande mudança com o que faz de melhor: investimento e trabalho na construção de um mundo melhor para todos. ■

ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO

UNIVERSALIZAR ACESSO A ESSES SERVIÇOS ESSENCIAIS DEMANDARIA INVESTIMENTOS ANUAIS DE R\$ 20 BILHÕES POR 15 ANOS

Por JOSÉ GOLDEMBERG*



LEO RAMOS/FAPESP

Entre todas as questões de infraestrutura que são essenciais para as sociedades modernas, como comunicação, transporte e energia, saneamento básico é a mais importante. É ele que garante diretamente a saúde da população, e sem ela a vida em grandes cidades seria inviável.

Não é por outro motivo que a grande cidade de Roma, com 1 milhão de habitantes há 2 mil anos, já dispunha de água potável trazida de grandes distâncias nos magníficos aquedutos que sobreviveram até hoje e coleta de esgotos cuja construção começou no século 3 antes de Cristo.

As grandes pestes que devastaram a Europa na Idade Média são devidas diretamente às precaríssimas condições sanitárias das

cidades medievais, situação essa que persistiu em cidades como Londres até o século 20 devido à poluição do rio Tâmbisa.

Sucedem que saneamento básico tem custos elevados porque os equipamentos usados em países ricos e pobres não são muito diferentes. Não é de surpreender, portanto, que em países mais pobres o saneamento básico não atinja toda a população.

No Brasil a população urbana atendida por rede de esgoto é de 98 milhões de habitantes. O índice médio de atendimento é de 58% nas áreas urbanas das cidades brasileiras, destacando-se a região Sudeste, com média de 81,9%. Quanto ao tratamento dos esgotos, o índice médio do País é de 42,7%.

No que se refere à água potável existem 602,4 mil km de redes de água, às quais estão conectados 53,4 milhões de ramais prediais. A população urbana atendida por redes de água é de 157,2 milhões de habitantes.

O consumo médio de água no País é de 154 litros por habitante/dia. A distribuição sofre perdas que na média nacional alcançam 36,7%, o que explica a lamentável situação em que se encontra o setor de água e saneamento no Brasil.

A tabela ao lado ilustra bem essa situação para o caso de água potável em vários países. Desde os Estados Unidos, com uma renda *per capita* de US\$ 57,5 mil, até o Brasil, com uma renda *per capita* de US\$ 15 mil, cerca de quatro vezes menor, observa-se, contudo, que o custo da água é US\$ 18,5 por m³ nos Estados Unidos e apenas US\$ 8,9 por m³ no Brasil.

CUSTO DA ÁGUA EM VÁRIOS PAÍSES (2015)

País	US\$/m ³	PIB <i>per capita</i> (em milhares de dólares)	US\$/m ³ /PIB <i>per capita</i> (x1000)
EUA	18,5	57,5	0,32
Dinamarca	33,8	49,5	0,68
Alemanha	26,6	48,7	0,55
Austrália	28,2	46,8	0,60
Canadá	27,1	44,0	0,62
Reino Unido	25,0	42,6	0,59
Japão	11,3	41,5	0,27
França	23,3	41,5	0,56
Israel	26,6	37,9	0,70
Espanha	13,5	36,3	0,37
Portugal	11,4	30,6	0,37
Polônia	16,7	27,8	0,60
Turquia	20,4	24,2	0,84
Uruguai	12,7	21,6	0,59
México	13,4	17,9	0,75
Brasil	8,9	15,1	0,59

Fonte: Elaboração do autor

O custo de água nos Estados Unidos reflete o valor real de produzi-la e, como se vê na tabela, difere pouco do custo nos países ricos. O que sucede no Brasil é que o custo da água é baixo, o que desencoraja investimentos nesta área.

A fração do GDP/*per capita* (PIB/*per capita*) gasto com água no Brasil não difere muito do que ocorre nos outros países, mas o GDP do Brasil é mais baixo. Se o GDP crescesse, o custo da

água poderia subir e tornar os investimentos nesta área mais atraentes.

Em 2015 foram investidos R\$ 12,2 bilhões no setor. Estima-se que seriam necessários investimentos de US\$ 20 bilhões por ano durante 15 anos para universalizar o acesso à água e ao saneamento, isto é, o dobro do que está sendo aplicado atualmente. ■

*José Goldemberg é presidente da Fapesp e presidente do LIDE Energia

MATRIZ LIMPA E SEGURA

BRASIL JÁ ESTÁ ENTRE OS
DEZ MAIORES PRODUTORES
MUNDIAIS DE ENERGIA
EÓLICA, MAS INTERRUPÇÃO DE
LEILÕES PREOCUPA O SETOR

Segundo relatório do Global Wind Energy Council, conselho que reúne a indústria internacional de energia eólica, o Brasil já ocupa o nono lugar no ranking mundial em capacidade acumulada de geração de energia eólica. Em 2016, o País registrou o montante de 10,740 mil MW nesse quesito e se destaca na América Latina como o maior gerador, à frente de Chile, Uruguai e Argentina.

Foi uma expansão rápida. “Desde 2004, quando o governo federal lançou o Programa de Incentivo às Fontes Renováveis (Proinfa), o Brasil começou a aprender um pouco sobre a fonte eólica e a descobrir

seu potencial, principalmente nas regiões Nordeste e Sul”, afirma Elbia Gannoum, presidente-executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica).

Quando o assunto é a matriz renovável, é possível citar entre grandes exemplos mundiais a Dinamarca, a Alemanha e o Uruguai. O primeiro planeja se tornar líder em economia verde até 2020, explica Alessandro Gregori, diretor de Novos Negócios da CPFL Renováveis. A Alemanha também é referência. “Hoje, é um dos líderes mundiais em produção de energia renovável por meio de fonte eólica.”

O Uruguai desponta com mais de 98% de energia originada por

ALEX FERNANDES



Parque eólico Campo dos Ventos II, da CPFL Renováveis, em João Câmara (RN)

fontes renováveis. “Esses três casos servem de exemplo do que deve ser feito. Investimento organizado é a chave para o desenvolvimento do setor energético dos países”, enfatizou.

Isso não diminui a performance brasileira, especialmente porque o crescimento na Europa se deu com fortes subsídios públicos, diferentemente do que acontece no Brasil. “Os países europeus foram os que investiram, de fato, nas fontes renováveis não convencionais. Investiram a partir da década de 1990 por necessidade. Não são ricos em recursos naturais como o Brasil, não têm hidrelétricas e a geração de energia sempre foi muito dependente de petróleo e de carvão”, destaca Gannoum.

O esforço do Brasil em aumentar

a presença de energia eólica em sua matriz energética obteve resultados rápidos pois era preciso encontrar uma alternativa aos recursos hídricos. “Em 2005, praticamente não tinha nenhum parque eólico. O Brasil não tinha uma indústria nacional eólica produzindo equipamentos. Hoje, tem”, comenta Mauricio Tomalsquim, professor do Programa de Planejamento Energético da Coppe – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Atualmente, os ventos são a segunda fonte de energia elétrica mais barata. “A principal explicação para o crescimento da energia eólica é sua competitividade”, afirma Elbia.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Elbia Gannoum, da ABEEólica, diz que energia eólica cresceu rapidamente no Brasil por ser mais competitiva



JUAN PHOTO STUDIO

Parque eólico Bons Ventos, da Servtec, que possui 67 aerogeradores e entrou em operação em 2010, no município de Aracati, no Ceará



RAFAEL GARDINI/SERGIO ANDRADE

Complexo Eólico Morrinhos em Campo Formoso (BA), da Atlantic Energias Renováveis

As hidrelétricas ainda são a opção menos custosa, mas esbarram nos limites de exploração dos recursos naturais e em questões ambientais.

Em plena expansão, o segmento eólico encontra entraves para seu pleno desenvolvimento. Entre eles está o cancelamento do leilão de energia de reserva, programado para o ano passado. “Foi um baque. E tem um impacto na perspectiva de crescimento do mercado”, explica Tomalsquim. As indústrias de equipamentos especializadas que se instalaram no País também temem que o crescimento seja interrompido. Mas o especialista se mantém otimista. “No longo prazo, a economia vai crescer e o aumento de consumo de energia também. E, com o tempo, será necessário expandir a capacidade de geração.”

Apesar da apreensão com a

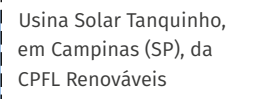
interrupção dos leilões. O ano de 2016 trouxe bons números em consequência das usinas que entraram em funcionamento a partir da energia contratada nos últimos anos. Foram 81 novas usinas eólicas com uma adição superior a 2 mil MW em capacidade instalada. A expansão também criou 30 mil postos de trabalho. Os investimentos somaram cerca de R\$ 17 bilhões. Os dados da ABEEólica mostram a força que essa fonte limpa tem para a nossa economia.

Já a energia solar ainda se expande a passos lentos no Brasil. “Atualmente, a fonte solar ainda é pouco representativa, com 44 MW instalados. Entretanto, o Ministério de Minas e Energia (MME) projeta crescimento significativo para essa fonte, que chegará a uma capacidade

DIVULGAÇÃO COPPEURJ



Mauricio Tomalsquim, professor da UFRJ, diz que cancelamento de leilão de energia reserva em 2016 foi “um baque”



instalada de 7 mil MW em dezembro de 2024", avalia Gregori. Tomalsquim lembra que os leilões de eólica começaram mais cedo, em 2008, e os de solar, apenas em 2015.

Além disso, usinas solares têm custos altos. Os equipamentos ainda são caros e os valores pesam muito no crescimento dessa matriz, impactando no valor do MW gerado, ainda que o preço esteja caindo de forma acelerada no exterior. De acordo com Gregori, o Brasil tem grande vocação para a geração de energia solar se for capaz de superar os obstáculos impostos pelo câmbio e pela dificuldade de financiamento.

O PLANO DE
EXPANSÃO DO
MME PREVÊ
QUE ATÉ 2026 O
BRASIL TENHA
UMA OFERTA DE
48% DE ENERGIA
RENOVÁVEL EM
SUA MATRIZ

De acordo com o Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2026), do MME, o desenvolvimento de energia limpa no Brasil deve ser expandido e consolidado. Até 2026, 48% da energia brasileira deve vir de fontes renováveis. A capacidade instalada de eólica chegaria a 28,47 mil MW. A de solar, 9,66 mil MW.

Impulsionar o setor demanda contratações continuadas, afirma Tomalsquim. "É necessário ter um sinal de que haverá demanda contínua. De que irá continuar crescendo a contratação dessas fontes, tanto para quem desenvolve os parques quanto para os fabricantes dos equipamentos." ■



24ª EDIÇÃO

INTERMODAL

2018 SOUTH AMERICA

O MUNDO EM MOVIMENTO

A 24ª edição da Intermodal South America mudou para melhor: agora em novo local, com mais tecnologia e facilidades, com nova planta e nova marca mais atrativas. Um evento ainda mais dinâmico, com mais conteúdo, informação e conhecimento.

13 A 15 DE MARÇO
SÃO PAULO EXPO - SP - BRASIL

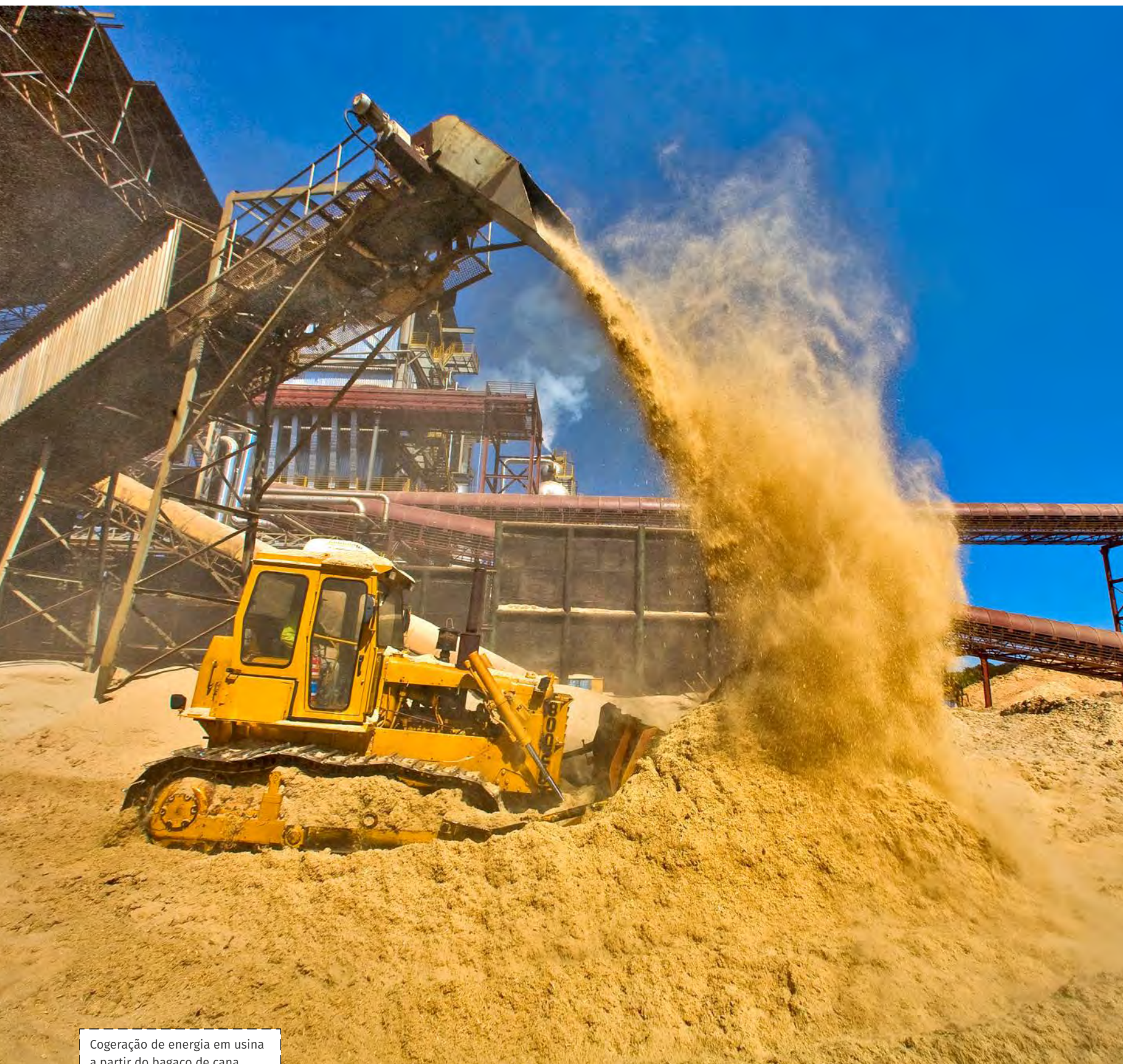
Reserve já o seu espaço!
contato@intermodal.com.br
(11) 4878-5921 / 5939



intermodal.com.br

Organização:





Cogeração de energia em usina a partir do bagaço de cana

BIOMASSA SEGUE EM ALTA

ENERGIA GERADA POR MATÉRIA ORGÂNICA JÁ REPRESENTA 9% DA CAPACIDADE INSTALADA E LEVA SEGMENTO À SEGUNDA POSIÇÃO NA MATRIZ BRASILEIRA

Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a energia gerada a partir da biomassa (resíduos agrícolas, madeiras e plantas) já ocupa um papel relevante na matriz brasileira. Representa 9% da capacidade instalada, ou 14,541 mil MW. “Trata-se de uma fonte renovável que evita emissões [de CO₂] e é gerada no centro consumidor do País”, afirma Zilmar de Souza, gerente de Bioeletricidade da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). Entre as vantagens, segundo o especialista, está o fato de que a demanda por energia elétrica se encontra próxima de onde está a oferta. “Ao gerar no centro

consumidor, não é necessário transportar energia por longas distâncias, o que evita investimento em transmissão e perdas no sistema.”

A bioeletricidade alcançou a segunda posição na matriz energética. A contribuição fóssil mais relevante vem do gás natural, cuja participação (13,717 mil MW) é inferior à capacidade de produção por biomassa. A líder é a energia de origem hídrica, responsável por 66% da geração (106,667 mil MW), mas que enfrenta questões ambientais e técnicas para sua ampliação.

Com referência à bioeletricidade da cana, o setor sucroenergético detém, hoje, cerca de 7% da potência



NIELS ANDREAS

Para Zilmar de Souza, da Unica, avanço da bioeletricidade requer políticas públicas de longo prazo

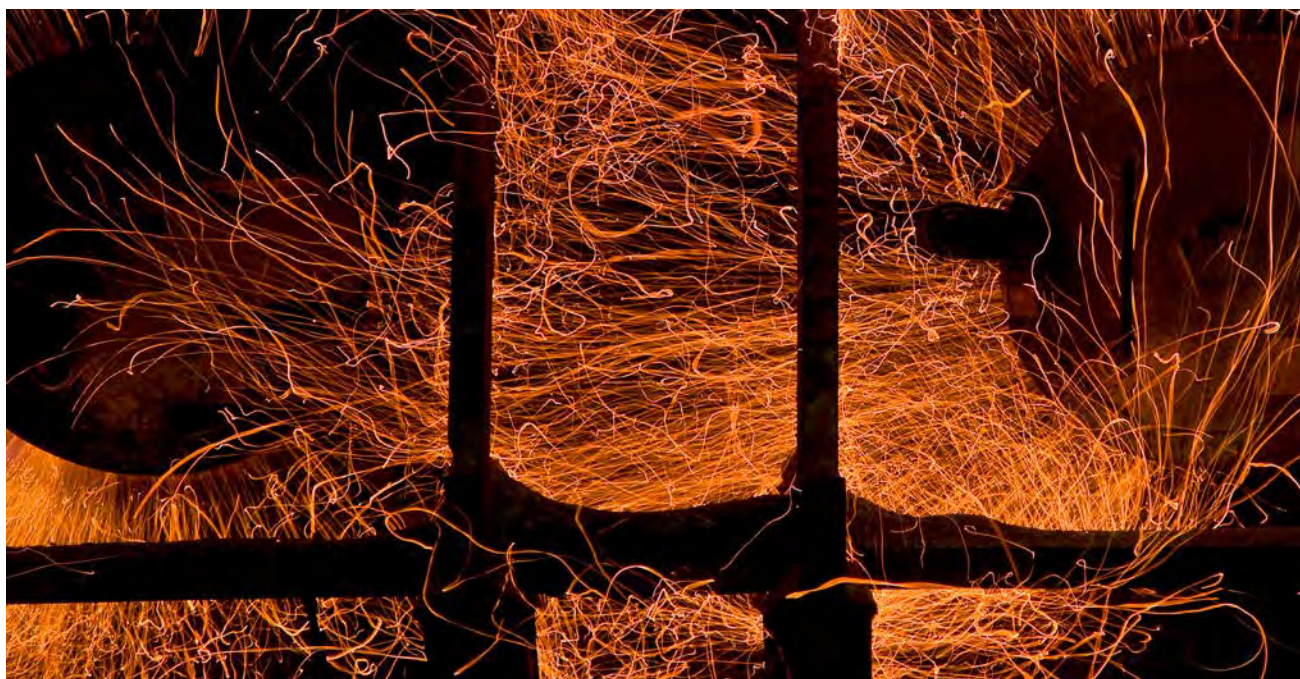
energética no Brasil e 77% da fonte de biomassa. Para se ter uma ideia da importância que o setor adquiriu, os resíduos da cana (bagaço e palha) representam a terceira fonte de geração mais importante para a matriz brasileira.

A crescente expansão dos subprodutos da cana não se deve apenas aos benefícios que eles proporcionam ao meio ambiente. A capacidade produtiva também é um ponto satisfatório. “Geramos energia no período seco e crítico do setor elétrico. A nossa geração, predominantemente, ocorre entre abril e novembro, justamente quando não há chuvas e as hidrelétricas não têm a quantidade de água esperada”, ressalta Souza. Embora já demonstre grande potencial, os subprodutos da cana ainda poderiam ser explorados de forma mais eficiente.

A bioeletricidade da cana teria condições de representar até 24%

do consumo nacional caso as metas da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) do Ministério de Minas e Energia, estipuladas para 2024, sejam alcançadas. Em 2016, 212 das 378 usinas de biomassa de cana-de-açúcar em operação no País não comercializaram eletricidade de acordo com a EPE. Se essas usinas passassem por um processo de modernização, poderiam aproveitar plenamente o bagaço, a palha dos canaviais e o biogás da vinhaça. A geração de bioeletricidade para a rede poderia ser até seis vezes maior do que a oferta de 2016, saindo dos atuais 21,2 TWh (terawatts-hora) para 128,8 TWh.

“A biomassa tem que continuar com o trabalho no setor privado. Aumentar a eficiência da produção, gerar mais com a mesma capacidade instalada e aproveitar a palha. Isso está no DNA do setor sucroenergético. Esses são pontos a serem



Bagaço proveniente da moagem da cana-de-açúcar é queimado em interior de caldeira para geração de eletricidade



Caldeiras de alta pressão que fazem parte do processo de geração de bioeletricidade

aprimorados”, detalha Souza ao falar sobre as oportunidades de melhoria.

Ainda há, também, uma fronteira tecnológica muito grande que pode ser explorada com a busca por práticas inovadoras. “O segmento está adquirindo turbinas de condensação e 25% do parque da biomassa da cana de São Paulo já adotaram esse sistema. Elas são importantes, pois permitem gerar energia o ano inteiro. Param um mês para manutenção e geram por 11 meses, independentemente das safras. Se eu tenho um estoque de biomassa, posso gerar energia até em fevereiro, período em que não tenho colheita da cana”, afirma Souza.

O setor sucroenergético, a fim de

SETOR LIGADO À
CANA-DE-AÇÚCAR
REPRESENTA
SOZINHO 77%
DA FONTE DE
BIOMASSA E 7%
DA POTÊNCIA
ENERGÉTICA
DO PAÍS

progredir, precisa que o etanol seja valorizado. “Ao revitalizar a produção de etanol também se revitaliza a bioeletricidade, porque são produtos coirmãos. Eles precisam caminhar juntos em uma política concatenada”, enfatiza o especialista.

Segundo o Plano Decenal de Expansão de Energia 2026 (PDE 2026), do Ministério de Minas e Energia (MME), a capacidade instalada de geração a partir de biomassa pode chegar a 28,470 mil MW em 2026, dobrando a oferta atual. Para atingir a meta, políticas públicas precisam olhar “com bastante cuidado” a biomassa, diz o especialista. “E que tracem um planejamento de longo prazo.” ■

VOANDO ALTO

DRONES GANHAM CADA VEZ MAIS IMPORTÂNCIA EM ÁREAS COMO AGRICULTURA E INFRAESTRUTURA, USADOS EM MONITORAMENTO E COLETA DE DADOS

Projetados para fins militares, os drones adquiriram novas utilidades e se tornam cada vez mais importantes em vários setores da economia. No Brasil, agricultura e infraestrutura são os que mais demandam sua utilização. Autônomos, equipados com sensores e câmeras, eles registram imagens em alta resolução e fornecem dados precisos que ajudam em monitoramento e coleta de dados. E tudo indica que sua utilização comercial continuará a crescer.

Estudo global sobre o tema

realizado pela consultoria PricewaterhouseCoopers (PwC), em 2016, estima que esse tipo de tecnologia receberá investimentos altos de diversos segmentos da economia: infraestrutura (R\$ 142,7 bilhões), agricultura (R\$ 102,3 bilhões), transporte (R\$ 41 bilhões), segurança (R\$ 33,1 bilhões), entretenimento e mídia (R\$ 27,8 bilhões), seguros (R\$ 21,4 bilhões), telecomunicações (R\$ 19,9 bilhões) e mineração (R\$ 13,5 bilhões).

A AES Tietê, um das maiores empresas privadas de geração de energia do País, ilustra a utilidade

FOTOS: DIVULGAÇÃO



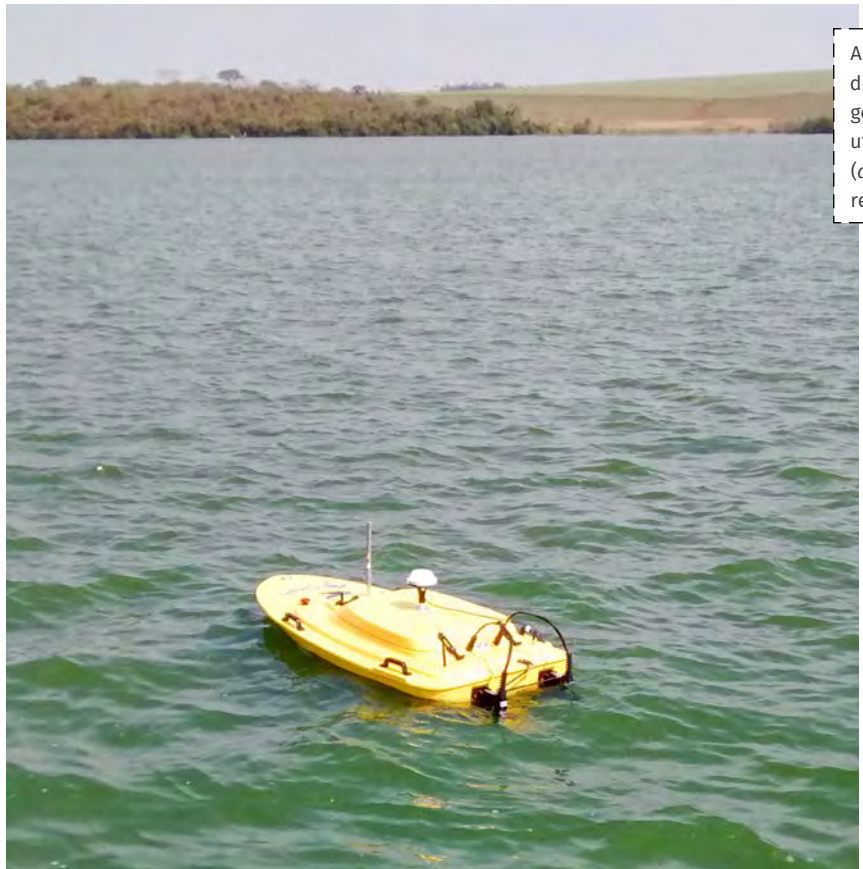
Drone da Horus Aeronaves, que vai se instalar em Piracicaba (SP) para oferecer serviços ao setor agrícola

do equipamento. Dois drones aéreos, um aquático (semelhante a um pequeno barco) e um subaquático, são utilizados por sua equipe de monitoramento. A companhia opera nove usinas hidrelétricas e três pequenas centrais hidrelétricas nas regiões central e noroeste do Estado de São Paulo. “Temos uma grande extensão de área de bordas dos reservatórios que precisa ser monitorada e controlada para que não haja invasão nos locais de proteção ambiental ou nas áreas reflorestadas. Os drones nos ajudam exatamente nisso”, destaca Anderson Oliveira, diretor de Operações da área de geração da empresa. Além do cuidado com o meio ambiente, a empresa pensa na segurança dos colaboradores. Se

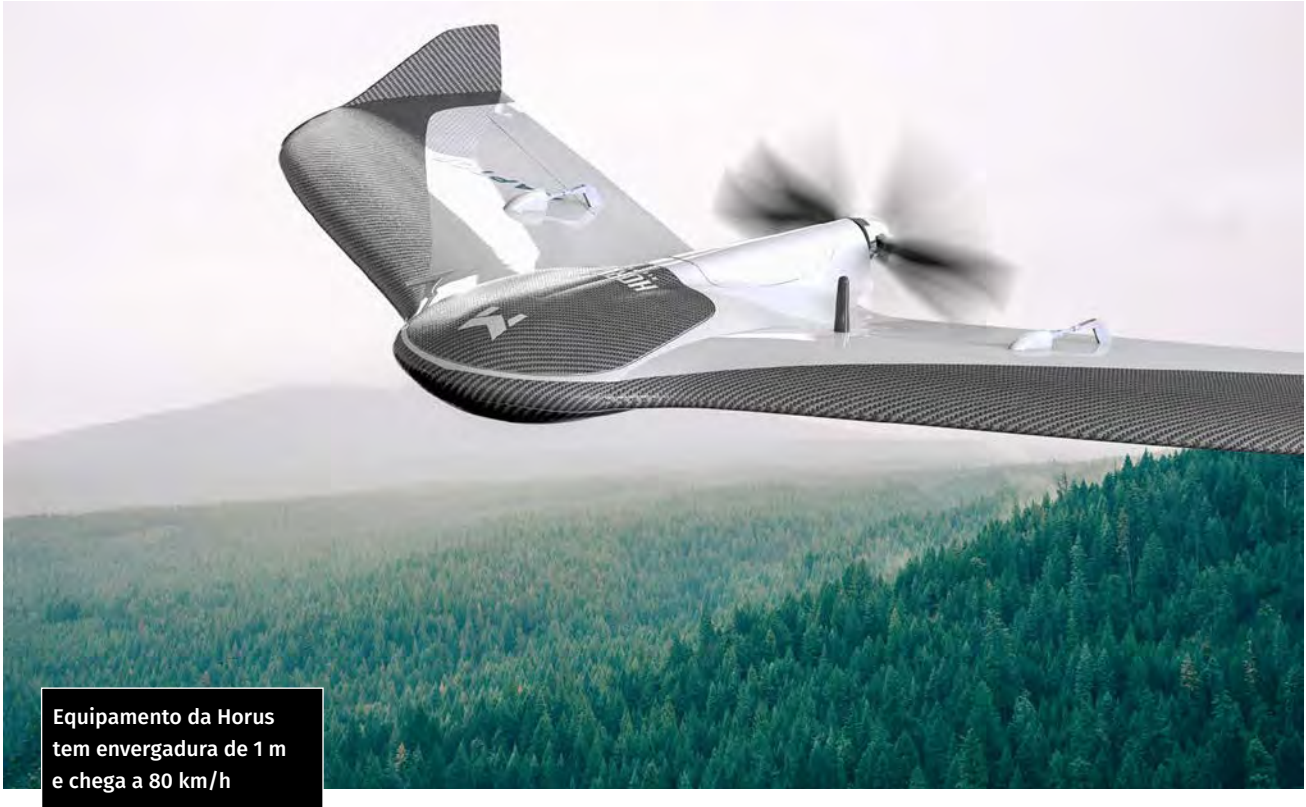
antes era preciso entrar com animais em uma região de mata densa, hoje é a aeronave não tripulada que realiza esse tipo de operação. Além de poupar a equipe dos riscos, o dispositivo gera relatórios com rapidez e exatidão. “O drone ajuda muito nessas questões. Consegue acessar *[o local]* com mais facilidade e traz imagens mais precisas de pontos geográficos”, ressalta Oliveira.

Refinarias também começam a testar veículos aéreos não tripulados, pois precisam de monitoramento eficaz para avaliar avarias, além de evitar operações que exponham colaboradores a situações de risco. O especialista em manutenção da Drone Brazukas, empresa que comercializa drones, Palmério

REFINARIAS E PLATAFORMAS COMEÇAM A TESTAR DRONES PARA AVALIAR AVARIAS COM RAPIDEZ E EVITAR EXPOR EQUIPES A SITUAÇÕES DE RISCO



Anderson Oliveira, diretor de Operações da área de geração da AES Tietê, que utiliza drone aquático (ao lado) para monitorar reservatórios da empresa



Equipamento da Horus tem envergadura de 1 m e chega a 80 km/h

Nogueira explica: “Em casos de plataformas, por exemplo, é possível observar se o casco precisa de reparos. O drone sobrevoa a área e envia imagens em tempo real. O equipamento indica o local exato e aponta o tamanho do dano”.

No setor agrícola, em que inovação é importante para os investimentos, os drones também começam a ocupar espaço. A cidade de Piracicaba, no interior do Estado, exemplifica isso. Ela é o maior polo de agrotech do Brasil e concentra 38% de startups com tecnologias voltadas para a agricultura. Uma das empresas que pretendem se instalar por lá é a catarinense Horus Aeronaves. Fundada em 2014, a fabricante de drones vê no campo um mercado em potencial. “Resolvemos aplicar a tecnologia no agronegócio

NO CAMPO, DRONES FAZEM MAPEAMENTO DE PLANTAÇÕES E SÃO UTILIZADOS PARA DETECÇÃO DE PROBLEMAS E AUMENTO DE PRODUTIVIDADE

por ser um setor com necessidade muito grande de cuidar da produtividade. Hoje, é preciso produzir mais e gastar menos. E a fórmula mágica é aplicar tecnologia. Sem contar as práticas de agricultura de precisão para estudos da plantação”, explica Fabrício Hertz, CEO da empresa. Entre os produtos comercializados pela Horus está o Maptor, a principal aeronave do portfólio, que já está no mercado há um ano. Tem 1 m de envergadura, pesa 1,4 kg e chega a 80 km/h. Há uma versão para o produtor rural, o Maptor Agro.

Segundo Hertz, drones são ferramentas importantíssimas para a agricultura de precisão. “Conseguimos extrair dados por meio do mapeamento das plantações. Essa prática é extremamente relevante na avaliação de problemas relacionados



Imagem de plantação feita por drone, que detecta problemas relativos à nutrição ou ao uso de insumos agrícolas



“Crescimento da tecnologia é exponencial”, diz Fabrício Hertz, da Horus

à nutrição ou à aplicação de insumos agrícolas, aspecto que gera maior custo para o produtor”, explica. A Horus acaba de receber investimento de R\$ 3 milhões do Fundo de Inovação Paulista (FIP), idealizado pela agência Desenvolve SP, instituição do Governo do Estado de São Paulo.

A área de segurança também está aproveitando o novo recurso. A Guarda Civil Metropolitana de São Paulo tem o suporte de cinco drones. A iniciativa consiste em monitorar locais de difícil acesso, ocupações em áreas ambientais ou de risco e eventos com multidões. Trata-se de um projeto inédito no País, segundo a Prefeitura de São Paulo. Os equipamentos foram doados pela fabricante chinesa Dahua Technology em parceria com a empresa PGIDB, especialista em soluções de TI. A doação é estimada em R\$ 650 mil. E a companhia Airobotics doará R\$ 150 mil

em serviços de suporte e consultoria para capacitação operacional.

Em plena expansão, o uso de drones acaba de ser regulamentado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Em maio, o órgão lançou regras que ordenam as atividades relativas a esses equipamentos. Entre os itens obrigatórios, constam pouso e decolagem em locais distantes de pessoas e a necessidade de seguro para casos de acidentes. Com legislação específica, o objetivo é garantir a segurança de quem transita próximo a áreas em que os drones são usados, além de fixar normas que assegurem o desenvolvimento sustentável do setor. “O crescimento dessa tecnologia é exponencial. Com o passar dos anos, a tendência é que o leque de aplicações se abra cada vez mais em benefício de setores como logística, segurança e transporte”, finaliza Hertz. ■

PERNAMBUCO

DESENVOLVIMENTO DE REGIÃO A REGIÃO



Enfrentar os desafios é fundamental para seguir em frente. É isso o que Pernambuco está fazendo. Apesar da crise econômica nacional, o estado continua atraindo novos investimentos. Há polos de desenvolvimento do cais ao Sertão. E os portos do Recife e de Suape se mantêm abertos aos grandes negócios. Tudo isso gera novas oportunidades para os pernambucanos. E contribui, decisivamente, para o crescimento do Nordeste.

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS



- **270** empreendimentos anunciados.
- **R\$ 2,4 bilhões** em investimentos e **8,4 mil** novos empregos.
- Incentivos fiscais para investimentos no interior.
- Principais empreendimentos: Ambev, Aché, Grupo Moura, Unilever, Goodyear, Toyota, Brasil Kirin e Grupo Petrópolis.

PORTO DE SUAPE



- Mais de **100** empresas instaladas ou em implantação, gerando mais de **18 mil** empregos diretos.
- Um dos melhores portos públicos do Brasil.
- **5º** no ranking nacional de movimentação de cargas.
- Hub port do Norte-Nordeste.

POLOS DE DESENVOLVIMENTO



- Fortalecimento dos polos Automotivo, de Alimentos, de Bebidas, Gesseiro, de Confeções, de Tecnologia da Informação e Economia Criativa.
- Consolidação dos polos Naval, Farmacoquímico e Petroquímico.
- Polo Energético em plena ascensão.

PORTO DO RECIFE



- Localização estratégica no centro da capital pernambucana.
- Capacidade para movimentação de até **6 milhões** de toneladas de cargas por ano.

REDE INTELIGENTE

ADOÇÃO DO SMART GRID PODE TORNAR O FORNECIMENTO DE ELETRICIDADE MAIS RACIONAL, ABRINDO A POSSIBILIDADE PARA A MICROGERAÇÃO EM LARGA ESCALA E MELHOR EMPREGO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

Se os criadores da distribuição de energia elétrica pudessem vir do passado, entenderiam facilmente os sistemas atuais. Ao contrário, o inventor do telefone, Graham Bell, teria grande dificuldade para entender a lógica dos celulares e da internet. Esses exemplos exagerados servem para indicar o quanto o sistema de distribuição de energia ficou defasado no Brasil. Investimentos na sua modernização são necessários, para o bem de produtores, distribuidores e consumidores.

O principal componente dessa modernização é a adoção do *smart grid*, ou rede inteligente, que consiste na utilização de uma série de dispositivos eletrônicos que tornam o uso das malhas de distribuição mais econômico, racional e confiável. Trata-se

de amplos conjuntos de dispositivos adaptáveis que vão dos medidores residenciais digitais até novas arquiteturas que permitem microgeração a partir de fontes renováveis. A adoção do *smart grid* é inevitável. A questão é quando e quem irá pagar essa conta.

Há cerca de 70 milhões de conexões elétricas industriais e residenciais no Brasil, de acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A troca dos medidores analógicos por digitais teria um custo de R\$ 13,5 bilhões, só em equipamentos, e envolve transmissão remota de dados, eliminando a verificação pessoal a cada mês. Essa mudança permitirá a cobrança de tarifas menores para quem consome mais fora dos horários de pico. Preparar a rede para o passo



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Jefferson Alberto Scudeler, da CPFL Energia, diz que clientes já entenderam que nova tecnologia pode ser benéfica para eles

seguinte, que é a disseminação da microgeração, principalmente por meio de painéis fotovoltaicos, teria um custo ainda maior.

Nem por isso as empresas ficaram paradas, esperando o governo acenar com algum incentivo. No meio do caminho entre a medição inteligente e a microgeração há uma série de soluções de monitoramento eletrônico que permitem evitar desperdício e até, no futuro, a portabilidade energética. Maior grupo privado do setor elétrico brasileiro, com 14,3% do mercado nacional de distribuição, a CPFL Energia criou um projeto de medição que hoje engloba 26 mil clientes comerciais e industriais de São Paulo e do Rio Grande do Sul, responsáveis pelo consumo de 46% da energia entregue pela empresa. Antes ocorriam erros e só o processamento das

informações demorava até 48 horas. Hoje os clientes envolvidos no projeto conseguem acompanhar suas curvas de consumo por meio de um site.

O plano da CPFL é investir R\$ 700 milhões para trocar cerca de 2 milhões de medidores residenciais até 2022. O Grupo Eletrobras criou o programa Energia+, que vai cobrir os Estados do Amazonas, Alagoas, Acre, Piauí, Rondônia e Roraima, ao custo de R\$ 1,2 bilhão, financiados pelo Banco Mundial. Os medidores inteligentes ajudarão a controlar a perda, que é de 22% na região Norte e 10% no Nordeste. Das 63 distribuidoras de energia no País, 14 adotaram projetos de *smart grid*.

“Os clientes já entenderam que isso é bom”, diz Jefferson Alberto Scudeler, gerente de Smart Grid da CPFL Energia. A visita mensal de um funcionário para auferir o consumo

MAIOR GRUPO PRIVADO DO SETOR ELÉTRICO NACIONAL, CPFL DEVE INVESTIR R\$ 700 MILHÕES PARA INSTALAR 2 MILHÕES DE MEDIDORES RESIDENCIAIS INTELIGENTES



Centro Inteligente de Medição da CPFL Energia, em Campinas, onde são processadas remotamente as informações dos medidores digitais

MATHEUS MEIRELES

DELLA ROCCA



foi eliminada, já que os dados de consumo são transmitidos para uma central via rádio, e é possível que o consumidor module seu consumo de acordo com o horário do dia em que o preço da energia estiver mais baixo. Isso foi possível com a adoção de uma tarifação flutuante.

O segundo passo é o início da disseminação da microgeração, possível quando um cliente residencial joga na rede de distribuição energia produzida por painéis solares fotovoltaicos. No setor industrial isso já está consolidado. A vantagem está na maior oferta de energia e na sua distribuição sem a necessidade da construção de grandes linhas de transmissão, como ocorre na energia proveniente de hidrelétricas.

“O principal desafio de tudo isso é regulatório”, diz Reginaldo Medeiros, presidente da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel). Para ele, desde que o governo sinalizou querer adotar tarifa por demanda para clientes residenciais, o mercado começa a se



Reginaldo Medeiros (à esquerda), da Abraceel, e César Bandim, do Cepel

ALÉM DE RECEBEREM MEDIDORES INTELIGENTES, RESIDÊNCIAS PODEM ADOTAR GERAÇÃO PRÓPRIA POR MEIO DE PAINÉIS SOLARES FOTOVOLTAICOS

preparar, pois se abre caminho para a criação de um mercado aberto de energia, com preços mais baixos. Houve uma consulta pública e um marco legal pode ser apresentado até o fim do ano. “Temos que nos aproximar dos mercados mais modernos”, diz Medeiros.

César Bandim, pesquisador do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel), da Eletrobras, lembra que os papéis de todos os envolvidos precisam ser redefinidos. A instalação de um sistema fotovoltaico para microgeração é inviável para a maioria dos consumidores residenciais. O custo hoje fica entre R\$ 20 mil e R\$ 30 mil e necessita troca a cada 20 anos. Porém os preços estão caindo, o que logo vai tornar essa fonte uma

grande alternativa. O problema é que as concessionárias passariam a atuar como meras distribuidoras, ganhando mais trabalho ao terem que gerenciar o balanço de milhares de microgeradores, mediante benefícios econômicos restritos. “Não há um caminho claro. É preciso reformatar esse modelo de negócio”, diz Bandim.

Uma das soluções para superar o desafio dos custos de instalação para as distribuidoras e consumidores de diferentes níveis seria a integração com outros serviços, como os de gás e de água, diluindo custos. É o que pensa o professor e pesquisador de redes inteligentes da Escola Politécnica da USP, Nelson Kagan. “Se não adotarmos algo integrador, ficaremos para trás”, diz. ■



Fórum discutirá em São Paulo desafios e soluções relacionados a infraestrutura, logística e energia

CAMINHOS PARA O CRESCIMENTO

5º FÓRUM DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA PROPÕE ALTERNATIVAS PARA GARANTIR O DESENVOLVIMENTO ACELERADO E CONTINUADO

A 5ª edição do Fórum de Infraestrutura e Logística, promovido pelo LIDE, LIDE Infraestrutura e LIDE Logística, terá como tema principal *Os Caminhos para o Desenvolvimento Acelerado*. O evento, que contará com a presença dos ministros Maurício Quintella (Transportes, Portos e Aviação Civil) e Fernando Coelho (Minas e Energia), reúne líderes empresariais dos setores da construção civil, logística e tecnologia e autoridades públicas, para debater desafios e soluções para a área de infraestrutura, mobilidade e logística. Gustavo Ene, CEO do Grupo LIDE,

diz que “o tema das concessões se enquadra nos três e é primordial”. O Fórum discutirá a energia e a necessidade de o Brasil se preparar para um novo ciclo de desenvolvimento, além de caminhos para que rodovias, aeroportos, hidrovias e malha ferroviária permitam o País alcançar o crescimento acelerado e contínuo. Julio Fontana Neto, presidente da Rumo, e Guilherme Campos, presidente dos Correios, estarão entre os debatedores. O encontro também tratará dos desafios para o aumento da eficiência logística no Brasil. As autoridades presentes incluirão, além dos ministros de Transportes, Portos e

Aviação Civil e Minas e Energia; Marcelo Allain, secretário de Articulação de Investimentos de Parceria do Governo Federal; Clodoaldo Pelissioni, secretário de Estado dos Transportes Metropolitanos de São Paulo; Sergio Avelleda, secretário municipal dos Transportes; e Marcos Penido, secretário municipal de Serviços e Obras. Sob o comando de Luiz Fernando Furlan, chairman do LIDE, e Roberto Giannetti da Fonseca, vice-chairman e presidente do LIDE Infraestrutura, o Fórum será realizado em 10 de agosto, das 8h às 12h30, no Palácio Tangará, hotel localizado no bairro de Panamby, na capital paulista. ■

LIDE DEBATE MOMENTO E DESAFIOS PARA O FUTURO

ENCONTROS NO BRASIL, PARAGUAI, ARGENTINA, ALEMANHA E ITÁLIA APRESENTAM OPORTUNIDADES PARA EMPRESÁRIOS E PARA A SOCIEDADE EM MEIO A REFORMAS E EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS

LANÇAMENTO DO LIDE PARAGUAI

Em 26 de maio, o **LIDE Paraguai** foi oficialmente lançado em evento que teve abertura com o presidente do grupo, Rodrigo Maia. O encontro aconteceu no Hotel Sheraton, em Assunção, capital paraguaia.

A cerimônia contou com a presença dos ministros Santiago Peña (Finanças) e Gustavo Leite (Indústria e Comércio). Também compareceram o embaixador da Itália, Gabriele Annis, o chairman do **LIDE**, Luiz Fernando Furlan, e o presidente do **LIDE Argentina**, Gustavo Leite. Além de autoridades nacionais, líderes empresariais também compareceram. Ao todo, 100 pessoas estiveram presentes.

A programação incluiu debate sobre assuntos que proporcionaram uma visão abrangente da sociedade paraguaia. Os painéis discutiram microeconomia, contexto regional e oportunidades que o Paraguai oferece como polo de desenvolvimento econômico. O LIDE chega ao Paraguai para fortalecer negócios com as empresas locais.

Rodrigo Maia, CEO do LIDE Paraguai, abriu o evento em Assunção, em 26 de maio



ENRIQUE DRAGO FOTOGRAFIA

ENRIQUE DRAGO FOTOGRAFIA

JURISTA IVES GANDRA ANALISA JUSTIÇA E CENÁRIO POLÍTICO

Em 12 de junho, o **LIDE São Paulo** recebeu o jurista, advogado, professor e escritor Ives Gandra Martins para discutir o tema *Alternativas para a Crise Institucional do Brasil* durante **Almoço-Debate**. O encontro foi comandado pelo chairman do **LIDE**, Luiz Fernando Furlan, e aconteceu no hotel Grand Hyatt, na capital paulista, com a participação de CEOs, presidentes e outras lideranças corporativas, além de personalidades do mundo jurídico e autoridades públicas.

O convidado falou sobre o momento em que a Justiça brasileira se encontra. “Nas democracias, o processo penal é um processo de defesa do acusado. No momento atual, porém, temos uma profunda transformação em que o Ministério Público e o Judiciário estão invadindo competências. Quando o Legislativo é omissor, ele está atuando inconstitucionalmente. E o STF está legislando em seu lugar”, alertou o jurista. Ele ainda acrescentou que, “quando o Supremo erra, não há a quem recorrer”.

Esse comportamento das intuições jurídicas brasileiras tem como consequência invasões e inversões de competências, de acordo com Ives Gandra. E tais desdobramentos levam a um ambiente de insegurança jurídica. “Estamos vivendo, hoje, um Estado policial. É crime o vazamento de autoridades que têm de guardar segredo, e a todo momento há vazamentos seletivos. São homens bons que estão fazendo isso? São. Mas estão exercendo funções que excedem aquelas previstas na Constituição. A ignorância é a homenagem que a estupidez presta ao populismo”, assegurou.

O jurista continuou a palestra e citou o caso do processo de cassação da chapa Dilma-Temer para



FREDY UEHARA

Ives Gandra Martins discutiu o momento político brasileiro e a crise nas instituições

exemplificar o que considerou ser uma postura correta do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Segundo ele, o resultado levou em consideração os rigores processuais. Ele enfatizou que não é possível ocorrer condenação antes do julgamento.

Ao discorrer sobre a gravação feita por Joesley Batista, executivo da JBS, de uma conversa com o presidente Michel Temer, Ives Gandra a classificou como ilegal. “Fatos devem ser apurados, mas sem colocar em risco a estabilidade das instituições. O Brasil vinha saindo da crise econômica até o vazamento de gravações criminosas”, afirmou em relação ao conteúdo revelado pelas gravações que abalaram o País.

Por fim, o assunto das reformas previdenciária e trabalhista ocupou o centro da discussão. E os empresários presentes levantaram a questão de como ficam essas mudanças em meio ao cenário político instável. Segundo Martins, a reforma previdenciária deve aguardar ainda um pouco mais para ser aprovada. Ele acredita que elas colocarão o Brasil no caminho certo, a fim de que seja retomado o curso do crescimento socioeconômico sustentável. Veja palestra na íntegra em tvlide.com.br.

SAÚDE EM PRIMEIRO LUGAR

O **LIDE São Paulo** e o **LIDE Saúde** reuniram grandes nomes da medicina no **6º Fórum da Saúde e Bem-Estar**. O evento aconteceu no hotel Grand Hyatt (SP), em 5 de junho. Com participação pela internet, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, destacou o lançamento de um aplicativo que servirá como canal de comunicação com o cidadão. O recurso traz serviços como resultados de exames e horário de consultas. Já o prefeito de São Paulo, João Doria, ressaltou os bons resultados do programa Corujão da Saúde e falou sobre o recém-inaugurado Corujão da Cirurgia. A iniciativa deve diminuir as filas de espera para os procedimentos



6º Fórum da Saúde e Bem-Estar contou com a presença do prefeito, João Doria, e do ministro da Saúde, Ricardo Barros

cirúrgicos realizados pelo sistema público. O equilíbrio entre o estresse como estímulo positivo ou destrutivo foi abordado pelos especialistas Beny Lafer, professor associado do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP; Gisela Sampaio, gestora do programa de Neurologia do Hospital Albert Einstein; Fabio Nasri, geriatra, e Adriana Vilarinho, dermatologista. O presidente da Anvisa, Jarbas Barbosa, discutiu com os participantes o processo regulatório e o acesso a novos medicamentos, enquanto a tecnologia foi colocada em pauta pelo secretário da Saúde da Cidade de São Paulo, Wilson Pollara. Veja palestra na íntegra em tvlide.com.br.

FÓRUM PREMIA A INDÚSTRIA DE ALIMENTOS EM GOIÂNIA

A internacionalização da indústria brasileira de alimentos, a alta qualidade dos produtos brasileiros e os desafios para a inovação e a agregação de valor foram alguns dos temas debatidos na quinta edição do **Fórum Brasileiro da Indústria de Alimentos**, promovido pelo **LIDE**, com a participação de seu chairman, Luiz Fernando Furlan, e do ex-ministro da Agricultura, Francisco Turra, curador do evento. Mais de 200 participantes compareceram ao hotel Mercure, em Goiânia. Com a presença do governador de Goiás, Marconi Perillo, e do vice-governador, José Eliton, o evento propôs uma série de alternativas para que o agronegócio brasileiro avance cada vez mais. “Acredito que os temas debatidos aqui devem contribuir, de forma decisiva, para o Brasil superar a atual crise. E tenho certeza de que o agronegócio é o melhor caminho para isso. Uma prova dessa maturidade do setor foi dada recentemente com a agilidade e a firmeza com a qual o governo e os produtores enfrentaram a questão da carne”,

afirmou o governador. Após o encerramento dos debates foi entregue o **Prêmio LIDE da Indústria de Alimentos 2017** às empresas homenageadas no campo da Alimentação, nas categorias Desenvolvimento de Canais de Distribuição; Eficiência em Comunicação e Marketing; Inovação e Tecnologia em Produtos e Indústria Exportadora. Veja palestra na íntegra em tvlide.com.br.



Vencedores do Prêmio LIDE da Indústria de Alimentos 2017

SEMINÁRIO DE MULHERES LÍDERES EM SÃO PAULO

Com exposição de Elizangela Kioko, diretora-geral da Drogaria Onofre, o **LIDE** e o **LIDE Mulher** promoveram na capital paulista o **Seminário Mulheres Líderes** com o



Elizangela Kioko apresentou as habilidades para se conquistar uma carreira de sucesso

tema *As Principais Competências das Mulheres Líderes*. Durante sua palestra, Elizangela destacou a importância do equilíbrio entre os aspectos pessoais e profissionais na vida da mulher e a importância das capacidades de ouvir, ver, entender, aprender e se comunicar. De acordo com ela, é importante, também, saber pedir ajuda quando necessário: “Nunca tive vergonha de pedir ajuda da equipe”. Além disso, a empresária afirmou que, para uma carreira de sucesso, é essencial o preparo emocional – sem formalidades ou culpas –, recomeçar sempre que necessário, estar sempre pronto a aprender e escolher atentamente o que se quer valorizar, uma vez que as escolhas determinam o êxito de uma carreira. Ainda em São Paulo, o LIDE Mulher promoveu um Mentoring liderado pelo advogado e presidente do Instituto Vertus de Mediação, Rubens Decoussau Tilkian.

EMPRESÁRIOS EM CAMPO



Participantes aproveitaram a oportunidade para relaxar e fazer networking no Allianz Parque

O gramado do Allianz Parque, estádio do Palmeiras, em São Paulo, foi palco de mais uma edição do **Futebol Empresarial do LIDE**. Sob o comando de Gustavo Ene, CEO do grupo, a partida contou com a presença de executivos de empresas como Philips, Formag's, Hunter Douglas, Gocil, Sodexo e Fort Corporativo. Os atletas-empresários aproveitaram a oportunidade para ampliar as relações entre as companhias e seus líderes.

JOVENS EMPRESÁRIOS NA ALEMANHA

Durante o evento Internet das Coisas – Potencial para Novas Oportunidades de Negócios, o **LIDE Alemanha** e a Pixida GmbH, empresa de consultoria com foco em pesquisas e desenvolvimento nas áreas de redes e mobilidades, receberam uma delegação de jovens empresários brasileiros selecionados entre mais de 500 empresas globais para participar na conferência do G20. Na solenidade, que aconteceu em Munique, foram apresentados e discutidos desafios e possibilidades dessa área, além de aplicações práticas. A cerimônia também contou com a participação de empresários que se interessam pelo Brasil ou desenvolvem projetos aqui.



Delegação foi recebida pela cônsul Carmen Lídia Richter R. Moura

RODADA DE SEMINÁRIOS EM RECIFE

Nos últimos meses, o **LIDE Pernambuco** realizou uma série de eventos em Recife. O Menu Confiance, em parceria com a Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Estado, reuniu nomes da classe empresarial para estimular o patrocínio de jovens promissores de diversas modalidades esportivas. Já durante o seminário *Brasil: Desafios para a Governabilidade*



Daniel Asfora, vice-presidente do LIDE Futuro, Marcos Troyjo e o presidente do LIDE Futuro, Andre Farias

estiveram presentes o ministro do STF Gilmar Mendes e cerca de 200 empresários, que debateram as reformas governamentais, tema também discutido em uma coletiva de imprensa com cerca de 50 líderes empresariais. Também ocorreram na capital pernambucana um Mentoring com a diretora de Desenvolvimento Organizacional da Solar Coca-Cola, Catharina Machado, um Barbecue Night, comandado pelo presidente do grupo, Drayton Nejaim, e pelo anfitrião do restaurante Tapa de Cuadril, Paulo Brol, o seminário *Tendências e Cenários da Matriz Energética Brasileira*, com a presença do ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho, além de um debate com o diplomata e economista Marcos Troyjo sobre Brexit, Donald Trump e desglobalização. Por fim, o **LIDE Futuro** e o **LIDE Mulher Pernambuco** realizaram o seminário *Empoderamento de Equipe e Gestão de Talentos*, com o presidente da Cielo, Eduardo Gouveia, e a fundadora da DMRH e da Cia de Talentos, Sofia Esteves.

INDÚSTRIA DO ESPORTE

O comportamento da indústria do esporte nos últimos anos e as ações para superar a crise foram os assuntos de um **Almoço-Debate** promovido pelo **LIDE Santa Catarina**, em que Cesar Ferreira, CEO do Grupo Cambuci, que detém as marcas Penalty e Stadium, dividiu com o público a experiência dos últimos dois anos à frente da maior fabricante nacional de material esportivo. Gustavo Ene, CEO do **LIDE**, acompanhou o evento e destacou a importância do grupo. “Esse tipo de relacionamento traz um termômetro das relações empresariais que são fundamentais para o crescimento do País, com geração de empregos e riquezas”, destacou. Os almoços-debates do LIDE Santa Catarina são conhecidos por promoverem a integração entre empresas e ampliarem as oportunidades de networking e a geração de negócios entre empresários.



Cesar Ferreira trocou experiências com os participantes do Almoço-Debate

GASTRONOMIA NO LIDE



Menu da segunda edição do Business Dinner ficou a cargo do chef Paulo Kotzent, do Attimo

O restaurante paulistano Attimo, do restaurateur Marcelo Fernandes, recebeu um seleto grupo de empresários que participaram da segunda edição do **Business Dinner LIDE**, comandada por Gustavo Ene, CEO do **LIDE**. Com menu assinado por Paulo Kotzent, os casais convidados degustaram pratos da culinária italiana e puderam aliar o prazer da boa mesa ao networking.

LIDE CEARÁ DEBATE A REFORMA TRABALHISTA



Severino Ramalho Neto, presidente da CDL, Emilia Buarque, presidente do LIDE Ceará, e Beto Studart, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Em aliança com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Fortaleza (CDL), o **LIDE Ceará** debateu, em seminário, a reforma trabalhista, recebendo o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira. No evento, ele defendeu a proposta e pediu auxílio na convocação dos senadores do Estado para a sua aprovação. De acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, Beto Studart, “o Brasil vai dar um grande salto, o emprego poderá retornar e as facilidades nas relações serão efetivadas”.

REVOLUÇÃO DIGITAL EM FOCO

Promovida pelo **LIDE Futuro**, a primeira edição do **Like The Future** de 2017 discutiu a importância do impacto das plataformas online no consumidor. O evento trouxe Nati Voza, fashion designer e fundadora da ByNV, Marcella Kanner, diretora de Marketing da Riachuelo, e Ariel Alexandre, CEO e fundador da agência Celebryts. Eles participaram de um painel sobre influenciadores digitais.



Marcella Kanner, diretora de Marketing da Riachuelo, Ariel Alexandre, CEO e fundador da Celebryts, e Nati Voza, fashion designer e fundadora da ByNV

LIDE ARGENTINA PROMOVE FÓRUNS

O **LIDE Argentina** realizou em junho duas conferências nacionais direcionadas ao empresariado: o **Fórum de Capital Markets** e o **II Fórum do Esporte**. O primeiro tratou de temas ligados à situação econômica atual do país e da maneira como o cenário político – interno e externo – afeta o mercado de capitais. Reuniu líderes de companhias internacionais, representantes do setor público, economistas e analistas para encontrar as melhores opções de investimento e financiamento que têm a seu alcance. Já o segundo evento teve por objetivo reunir



Empresários se reuniram em Buenos Aires para discutir a situação econômica e o cenário político da Argentina

esportistas profissionais, amadores e representantes do setor público para debater a relação esporte/empresa e os Jogos Olímpicos da Juventude de 2018, que irão acontecer na capital argentina. O II Fórum do Esporte contou com a participação, entre outros, de Rodolfo Felipe, presidente do **LIDE Argentina**, Cristiano Rattazzi, presidente do **LIDE Esporte**, e Diego Santilli, vice-chefe de governo da cidade de Buenos Aires, que discorreram sobre a importância de se ter competitividade, preceito fundamental para avançar e crescer, tanto individual quanto socialmente.

LIDE E PETROBRAS

Durante um almoço promovido pelo **LIDE Rio de Janeiro**, o presidente da Petrobras, Pedro Parente, apresentou números da companhia e anunciou resultados de sua gestão. De acordo com Parente, sua equipe tem se empenhado fortemente para a redução dos custos e da dívida da companhia. Ela vem caindo gradualmente desde que assumiu o posto, em maio de 2016. Além disso, o empresário lembrou que a Petrobras subiu dois degraus na escala de notas da agência Moody's e um, na Standard & Poors. No final do evento, o presidente reafirmou a decisão de reiniciar as negociações referentes às encomendas de sondas de perfuração com a Sete Brasil e voltou a descartar que haja qualquer discussão sobre privatização em sua agenda de trabalho.

Parente negou que haja algum movimento na agenda para a privatização da Petrobras



DIVULGAÇÃO

REUNIÃO DE JOVENS



Convidados do LIDE Futuro Campinas confraternizam e apresentam projetos

O **LIDE Futuro Campinas** promoveu um networking para jovens líderes: um churrasco com carnes especiais da Quirós e da Aurok. O encontro também foi regado a cerveja alemã Hohenthanner e a vinhos Rio Sol. O presidente do LIDE Futuro Campinas, Augusto Quirós, e a presidente do **LIDE Campinas**, Silvia Quirós, receberam os convidados. O evento foi propício para gerar negócios.

GUILHERME GONGRA

TECNOLOGIA EM DEBATE EM RIBEIRÃO PRETO

Ribeirão Preto foi palco de dois eventos. O primeiro ocorreu em 31 de maio e foi promovido pelo **LIDE Futuro Ribeirão Preto**. O tema do encontro foi *Moeda Digital, uma Forma Completamente Inovadora de Meio de Pagamento*. Para debater o assunto, o convidado foi o CEO da Mercado Bitcoin, Rodrigo Batista.

CEO do **LIDE Ribeirão Preto**, Renzo Bataglia recebeu os convidados e reforçou o papel que esses encontros desempenham. Entre os objetivos das reuniões, ele mencionou a geração de integração, conhecimento, inspiração e networking. “As mentorias proporcionam oportunidade para troca de ideias com os principais executivos do mercado. Sempre convidamos líderes de sucesso, como o Rodrigo Batista, que atua de forma impressionante no mercado financeiro digital”, comentou.

Em 22 de junho, o LIDE Ribeirão Preto promoveu um encontro com a presidente da Microsoft Brasil, Paula Bellizia, sobre *A Quarta Revolução Industrial e a Transformação*

Digital. O evento aconteceu no auditório Concept. Paula começou sua trajetória na Microsoft, em 2002, como gerente de Vendas para Pequenas e Médias empresas. Ela assumiu o comando da empresa em 2015.



RAFAEL CAUTELLA

Paula Bellizia, presidente da Microsoft Brasil, falou sobre os avanços tecnológicos e no mercado

RIO PRETO DISCUTE VISÃO GLOBAL DE MARCAS E MERITOCRACIA

O **LIDE Rio Preto** encerrou o calendário do primeiro semestre com dois grandes eventos em 8 de junho. Na parte da manhã, o **LIDE Futuro** chamou a diretora de Marketing Mercosul da Kellogg's, Tatiana Brammer, para conduzir a palestra *Como Tropicalizar Estratégias de Marcas Mundiais*.

A executiva compartilhou histórias curiosas e divertidas sobre o período em que esteve à frente da Perdigão e de sua trajetória na Kellogg's. Para os participantes, ela foi uma das palestrantes mais simpáticas e relevantes que já fizeram parte da programação do LIDE Rio Preto.



Calendário do primeiro semestre do LIDE Rio Preto foi encerrado com dois encontros no Buffet Félix Petrolli

YAN MILANI

À noite, os sócios-diretores da Falconi Gente e Falconi Consultores de Resultados, André Guzella e Josué Bressane, falaram sobre meritocracia. Eles enfatizaram a importância de reconhecer talentos e falhas de cada colaborador para que a empresa tenha sucesso.

Os convidados também participaram da palestra,

mencionando as principais características de um bom líder: a responsabilidade para estabelecer e bater metas propostas. O jantar reuniu 140 empresários.

Os dois encontros aconteceram no Buffet Félix Petrolli, em Rio Preto.

BUSINESS DINNER NA ITÁLIA



CHRISTIAN ALGRANATI

Jantar foi voltado ao mercado paraguaio

O **LIDE Itália** ofereceu, no hotel Westin Palace, de Milano, um **Business Dinner** para empresários italianos interessados no mercado paraguaio. O evento teve como oradores Juan Barberis, presidente do **LIDE Itália**, Gustavo Leite, ministro de Indústria e Comércio do Paraguai, Rodrigo Maia, CEO do **LIDE Paraguai**, Fabrizio Nuti, CEO da Nuti Ivo, e José Zanotti Cavazzoni, presidente do Comites do Paraguai.

LIDE PARANÁ ABORDA BRICS

Em seminário com o tema *Onde Erramos?*, o **LIDE Paraná** recebeu o professor, cofundador e diretor do BRICLab da Universidade de Columbia, em Nova York, Marcos Troyjo, que discorreu sobre o porquê de o Brasil ter assumido sua pior colocação no ranking de crescimento econômico em relação aos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). A exportação e os investimentos em infraestrutura foram algumas das questões discutidas pelo professor.

Participaram do encontro os principais líderes e empresários do Estado, entre eles o presidente da Sanepar, Munir Chaowiche, o diretor da Horizons Telecom, Ricardo Montanher, e o CEO do **LIDE** nacional, Gustavo Ene.



Gustavo Ene (à esquerda), CEO do LIDE nacional, Marcos Troyjo e Fabrício de Macedo, presidente do LIDE Paraná

ERLEI AUGUSTO SCHADE

LIDE RECEBE GRANDES MARCAS BRASILEIRAS

IMPORTANTES EMPRESAS COMO VOTORANTIM, GRUPO CB, MAPFRE BRASIL, THOMSON REUTERS E 3 CORAÇÕES MARCAM EXPANSÃO DO LIDE

Grandes empresas brasileiras e multinacionais que têm o Brasil como importante foco de investimentos são destaques entre os novos filiados do mês de julho do **LIDE – Grupo de Líderes Empresarias**. Entre as multinacionais que passam a fazer parte do Grupo está a Mapfre Brasil, parte do grupo espanhol que forma uma das maiores empresas de prestação de serviços nos mercados segurador, financeiro e de saúde do mundo e que opera no País desde 1992. Além dela, a Thomson Reuters, grupo de comunicação fundado em 2008 a partir da aquisição da britânica Reuters pela canadense Thomson Corporation, também passa a fazer parte dos afiliados.

No setor de tecnologia, entrou para o LIDE a Intel do Brasil, braço da multinacional fundada em 1968

que atua na fabricação de circuitos integrados, como microprocessadores. Outra grande empresa que agora faz parte do LIDE é a Votorantim, que atua há quase um século no Brasil e se transformou em um dos grandes grupos empresariais do País. Hoje, a companhia está presente em 23 países e opera em diversos setores estratégicos da economia como cimento, metais e mineração, siderurgia, energia e celulose. No Brasil, os ativos do Grupo Votorantim incluem 32 hidrelétricas e a maior reserva privada de Mata Atlântica do País, o Legado das Águas – Reserva Votorantim, uma área de 31 mil hectares no Estado de São Paulo.

O LIDE recebeu, também, o Grupo CB, presidido por Michael Klein, que representa um dos negócios mais bem-sucedidos do mercado varejista brasileiro,

e a MRV Engenharia, uma das maiores construtoras da América Latina e a maior do País no segmento de imóveis para a classe média e média baixa. Fundada em 1979, a MRV é a única a atuar em mais de 140 cidades brasileiras.

O LIDE dá as boas-vindas, também, à Brookfield – companhia que atua no mercado imobiliário há cerca de 40 anos, presidida por Ubirajara Freitas –, ao Grupo 3 Corações, cujo presidente é Paulo Lima, nascida como uma pequena torrefadora e distribuidora de café e que hoje detém mais de 20% de participação no mercado brasileiro e está presente, ainda, em seis países da América do Sul, e ao Grupo Hinode, presidido por Sandro Garcia Rodrigues, que atua na venda e revenda de produtos por meio de canais de distribuição. ■

LIDE São Paulo

3 CORAÇÕES
DIRETOR: PAULO LIMA
DIRETOR: THIAGO CASTILHO BASSETO

ACESSO
DIRETOR: ELVIS HAROLDO TINTI
PRESIDENTE: PAULO KULIKOVSKY

BROOKFIELD
PRESIDENTE: UBIRAJARA FREITAS
DIRETOR: ALEXANDRE FONSECA

DXC TECHNOLOGY
PRESIDENTE: LUCIANO CORSINI
DIRETORA: CLAUDIA BRAGA

ECOM ENERGIA
SÓCIO: MARCIO VALERIO SANT'ANNA
SÓCIO: PAULO ROBERTO DUARTE DE TOLEDO

ELEMIDIA
PRESIDENTE: EDUARDO ALVARENGA
DIRETOR: LUCIO SCHNEIDER

ELEVEN FINANCIAL
PRESIDENTE: ADEODATO VOLPI NETTO
DIRETOR: MARCELA KASPARIAN

ESPAÇOLASER
PRESIDENTE: YGOR ALESSANDRO MOURA
VICE-PRESIDENTE: PAULO IASZ DE MORAIS

ESTRE AMBIENTAL S.A
CEO: SERGIO MESSIAS PEDREIRO
PRESIDENTE: WILSON QUINTELLA FILHO

ESTÁCIO ENSINO SUPERIOR
PRESIDENTE: PEDRO THOMPSON
VICE-PRESIDENTE: CLAUDIA ROMANO

GRUPO CB
PRESIDENTE: MICHAEL KLEIN

GRUPO LTM
CEO: EMERSON SOARES MOREIRA
VICE-PRESIDENTE: OTAVIO SANTOS ABDALA

GRUPO MÁXIMA
CEO: CLAUDIA ANGELICA MARTINEZ
PRESIDENTE: SAUL DUTRA SABBA

HINODE
PRESIDENTE: SANDRO GARCIA RODRIGUES

HOLDEN SEGUROS
SÓCIO: ANDRE PICASSO VERNAGLIA
DIRETOR: THIAGO LIMA

INFOTEC
CEO: PEDRO LIMA GHIATA
DIRETOR: BRUNO LIMA GHIATA

INTEL DO BRASIL
PRESIDENTE: MAURICIO RUIZ
DIRETOR: CARLOS BUARQUE

JAN-PRO DO BRASIL
PRESIDENTE: RENATO TICOULAT NETO
ADVOGADO: FERNANDO JOSE FERNANDES

MAPFRE BRASIL PARTICIPAÇÕES
CEO: WILSON TONETO
VICE-PRESIDENTE: DIRCEU TIEGS

MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S/A
PRESIDENTE: EDUARDO F. T. SOUZA
PRESIDENTE: RAFAEL MENIN

PROTEUS
SÓCIO: MARCELO WEYNE ROMCY
DIRETOR: GUILHERME PENTEADO SERRA

THOMSON REUTERS
PRESIDENTE: SANTIAGO AYERZA
DIRETOR: ANA PAULA NEVES

UNIESP
CEO: STHEFANO BRUNO PINTO DA COSTA
PRESIDENTE: JOSÉ FERNANDO PINTO DA COSTA

VOTORANTIM
CEO: JOÃO MIRANDA
DIRETOR: SÉRGIO MALACRIDA

LIDE Bahia

BLUE HOLDING
PRESIDENTE: SEVERINO ROBERTO BRITO

BRS PAR
PRESIDENTE: PABLO NASCIMENTO RAMOS
VICE-PRESIDENTE: RAFAEL BARRETO BASTOS

FETRABASE
PRESIDENTE: DÉCIO SAMPAIO BARROS
VICE-PRESIDENTE: ANTONIO CARLOS MELGAÇO KNITTEL

PLUSPHARMA
PRESIDENTE: CARLOS ANDRADE JUNIOR

WINNERS
PRESIDENTE: CARLOS FALCÃO
VICE-PRESIDENTE: FABIO OKAMOTO

LIDE Brasília

CTIS TECNOLOGIA
PRESIDENTE: AVALDIR DA SILVA OLIVEIRA
VICE-PRESIDENTE: LUIZ ARNALDO CORTEZ GURGEL

FORMA OFFICE
PRESIDENTE: GIL CAMPOS
VICE-PRESIDENTE: GILBERTO SCHOFFEN

RPA CONSTRUÇÕES
PRESIDENTE: ANTÔNIO JOSÉ MATIAS DE SOUSA

VTC – VOETUR
PRESIDENTE: CARLOS ALBERTO DE SÁ

LIDE Campinas

QUALYS PRESIDENTE: MARCOS VINICIUS M. DA SILVA JR DIRETOR: TIAGO VILAS	RAMADA HOTEL AEROPORTO DE VIRACOPOS PRESIDENTE: ERICA DRUMOND VICE-PRESIDENTE: BRUNO GUIMARÃES	SPS DEFESA PRESIDENTE: ROBERTO MONTEIRO DE ANDRADE JUNIOR VICE-PRESIDENTE: LUIS CARLOS DE ANDRADE SANTOS
---	---	---

LIDE Ceará

CABAÑA DEL PRIMO PRESIDENTE: FRANCISCO DE ASSIS BEZERRA DE MENESES VICE-PRESIDENTE: LUIZ CESAR CARDOSO GOMES	ERNST & YOUNG – EY PRESIDENTE: CARLOS SANTOS MOTA FILHO VICE-PRESIDENTE: BERGSON DE OLIVEIRA PEREIRA	FP INVESTIMENTOS PRESIDENTE: LUIS AUGUSTO PIRES VICE-PRESIDENTE: BRUNO AUGUSTO PIRES
MANDACARU CARTÕES - LIBERCARD PRESIDENTE: PAULO ALENCAR PORTO LIMA VICE-PRESIDENTE: ALINE PONTE LIMA	PHOENIX DO PECÊM PRESIDENTE: FAUSTO TAVARES DE SOUSA VICE-PRESIDENTE: ALFREDO DOLABELLA OSÓRIO DE ALMEIDA	

LIDE Goiás

SOLUTI PRESIDENTE: VINICIUS DE SOUSA VICE-PRESIDENTE: FLAVIA DE SOUSA DIAS

LIDE Paraná

CITS PRESIDENTE: HANS GERHARD SCHORER CEO: MARILDA MEDEIROS	GRUPO MAGICEL PRESIDENTE: CESAR HELI OLIVEIRA VICE-PRESIDENTE: THIAGO JOSE PEICHO
--	--

LIDE Ribeirão Preto

BRASILUX PRESIDENTE: CAIO GANDINI PANEGOSSI VICE-PRESIDENTE: KELLY DINIZ BICALHO	DISLAB PRESIDENTE: FLÁVIO ANDREI MEDEIROS DE JESUS VICE-PRESIDENTE: ROGÉRIO FERREIRA DE SOUZA	GRUPO PAGLIARONI PRESIDENTE: MARCO AURELLIO PAGLIARONI
RESOLV PRESIDENTE: RODRIGO RENNÓ DE MELLO DIRETOR: EDUARDO CURY	SANCHEZ E SANCHEZ PRESIDENTE: JORGE SANCHEZ	SENIOR UNIDADE NOROESTE PAULISTA PRESIDENTE: LUIS RICARDO DE FIGUEIREDO DIRETOR: FABIANO AMÂNCIO FERREIRA
TBS PRESIDENTE: MARCOS AMORIM VICE-PRESIDENTE: PEDRO HENRIQUE FURTADO MENIN	VALE DO RIO GRANDE PRESIDENTE: JOSÉ CLAUDIO GOMES DOS SANTOS	VERTICORE PRESIDENTE: RODRIGO BORGES SILVA VICE-PRESIDENTE: ARLEY JULIAO
XPRESS LOGÍSTICA PRESIDENTE: ROGÉRIO DE SOUZA DIRETOR-FINANCEIRO: FELIPE PIERI	ZINHO ALIMENTOS PRESIDENTE: JOÃO PANTUZI JUNIOR VICE-PRESIDENTE: PATRICIA RIBEIRO QUEIROZ	

LIDE Rio Preto

CLÍNICA DERM PRESIDENTE: JOÃO CARLOS PEREIRA	CREDDEFENSE PRESIDENTE: CARLOS ALBERTO LEITE VICE-PRESIDENTE: RICARDO ALEXANDRE VALVERDE	GRUPO NKN PRESIDENTE: MARCIO NAKANO VICE PRESIDENTE: BRENO DE QUEIROZ PAES
MED PARK PRESIDENTE: MARCELO PARDO DIAS VICE-PRESIDENTE: DÉBORA DONZELINI	SABORAKI DIRETOR: FRANCISCO VENTURINI DE ATHAYDE DIRETOR: CARLOS EDUARDO VENTURINI	SANTA PAULINA ENGENHARIA PRESIDENTE: PAULO EDUARDO BORGES VICE-PRESIDENTE: FELIPE PIRES DE CARVALHO

LIDE Alemanha

GRUPO WEISSMANN PRESIDENTE: SIMONE WEISSMANN	SCORECAPITAL DIRETOR: CHRISTOPH KUERN DIRETOR: STEPHAN SCHNIPPE
---	--

LIDE Argentina

CLUB MED DIRETOR-GERAL: TIAGO VARALLI DIRETOR: AGUSTÍN PIORRO	REMAX PRESIDENTE: SEBASTIÁN SOSA	WINTERSHALL ENERGIA DIRETOR GERAL: GUSTAVO ALBRECHT DIRETOR: JOSE IGNACIO COSTA
--	---	--

LIDE EUA

MÉRITAGE HOMES VICE-PRESIDENTE: TATIANA SOUZA SALES ASSOCIATE: MORACY DORES	PAMENA - GOLF E GYM PRESIDENTE: JACQUES WLADIMIRSKI VICE-PRESIDENTE: DENISE WLADIMIRSKI	UNIVERSAL ORLANDO RESORT DIRETOR: MARCOS BARROS
--	--	--

LIDE Mulher

ACSP - CONSELHO DA MULHER EMPRESÁRIA DIRETORA: ADRIANE ZAGARI	BANK OF AMERICA MERRILL LYNCH DIRETORA: ANNALI ZAVATTA DUARTE BITTENC DIRETORA: DARLENE GOLDAR ALVAREZ	HUMAN SÓCIO: KAREN ELISABETH
MAXIMA CEO: CLAUDIA ANGELICA MARTINEZ		

LIDE Mulher Ceará

CLINICA EDILSON PINHEIRO PRESIDENTE: ANNE MICHELINE PINHEIRO

LIDE Mulher Santa Catarina

RDO EMPREENDIMENTO
DIRETORA: LUISE DESCHAMPS

LIDE Justiça

ALBUQUERQUE ALVARENGA ADVOGADOS
PRESIDENTE: ANDERSON ALVES DE ALBUQUERQUE
VICE-PRESIDENTE: BRUNO SOARES DE ALVARENGA

LEITE, TOSTO E BARROS ADVOGADOS
SÓCIO: JORGE NEMR
CEO: EDUARDO MAFFIA QUEIROZ NOBRE

THIOLLIER, PANELLA ADVOGADOS – TP
SÓCIO: MARCELLO DE CAMARGO T. PANELLA
SÓCIO: ALEXANDRE THIOLLIER FILHO

LIDE Master

ADRIANO LOPES DE OLIVEIRA
GIULIO SALOMONE
SERGIO ANTONIO RODRIGUES

LIDE®

GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS

CHAIRMAN

Luiz Fernando Furlan lufurlan@lidebr.com.br

VICE-CHAIRMAN

Roberto Giannetti da Fonseca robertogiannetti@lidebr.com.br

CEO DO LIDE

Gustavo Ene gustavoene@lidebr.com.br

COMITÊ DE GESTÃO

Roberto Rodrigues
presidente do LIDE Agronegócios

Roberto Lima
presidente do LIDE Cidadania

Marcos Gouvêa de Souza
presidente do LIDE Comércio

Fernando Meirelles
presidente do LIDE Conteúdo

Celso Lafer
presidente do LIDE Cultura

Mário Anseloni
presidente do LIDE Educação

Eduardo Lyra
presidente do LIDE Empreendedor Social

José Goldemberg
presidente do LIDE Energia

Paulo Nigro
presidente do LIDE Esporte

Rafael Cosentino
presidente do LIDE Futuro

Roberto Giannetti da Fonseca
presidente do LIDE Infraestrutura

Roger Ingold
presidente do LIDE Inovação

Luiz Fernando Furlan
presidente do LIDE Internacional

Luiz Flávio Borges D'Urso
presidente do LIDE Justiça

Afonso Celso Santos
presidente do LIDE Logística

Mário Anseloni
presidente do LIDE Master

Sônia Hess
presidente do LIDE Mulher

Claudio Lottenberg
presidente do LIDE Saúde

Washington Cinel
presidente do LIDE Segurança

Sérgio de Nadai
presidente do LIDE Solidariedade

Roberto Klabin
presidente do LIDE Sustentabilidade

Silvio Genesini
presidente do LIDE Tecnologia

Arnoldo Wald
presidente do LIDE Terceiro Setor

Guilherme Paulus
presidente do LIDE Turismo

UNIDADES NACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE AMAZONAS

Eliana Pinheiro eliana.souza@lideamazonas.com.br

PRESIDENTE DO LIDE BAHIA

Mário Dantas mario.dantas@lideba.com.br

PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA

Paulo Octavio p.o@paulooctavio.com.br

PRESIDENTE DO LIDE CAMPINAS

Silvia Quirós presidencia@lidecampinas.com.br

PRESIDENTE DO LIDE CEARÁ

Emília Buarque presidencia@lideceara.com.br

PRESIDENTE DO LIDE GOIÁS

André Luiz Rocha andrerocha@lidego.com.br

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO

Pedro Neves pedroneves@grifort.com.br

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO DO SUL

Carlos Augusto Melke Filho carlos@melkeprado.com

PRESIDENTE DO LIDE MINAS GERAIS

Paulo César Oliveira pco@vbcomunicacao.com.br

PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ

Fabricio de Macedo fabriciodemacedo@lideparana.com.br

PRESIDENTE DO LIDE PERNAMBUCO

Drayton Nejaïm drayton@lidepe.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIBEIRÃO PRETO

Fábio Fernandes fabiofernandes@lideribeiraopreto.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO

Andréia Repsold arepsold@lideriodejaneiro.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Fernandez eduardofernandez@lideters.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIO PRETO

Marcos Scaldelai marcoscaldelai@lideriopreto.com.br

PRESIDENTE DO LIDE SANTA CATARINA

Wilfredo Gomes wilfredo@lidesc.com.br

PRESIDENTE DO LIDE VALE DO PARAÍBA

Marco Fenerich mfenrich@lidevaledoparaiba.com.br

UNIDADES INTERNACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE ALEMANHA

Christian Hirmer chirmer@lidedeutschland.com

PRESIDENTE DO LIDE ANGOLA

Filipe Lemos filipelemos@lideangola.com

PRESIDENTE DO LIDE ARGENTINA

Rodolfo de Felipe rodolfodefelipec@lideargentina.com

PRESIDENTE DO LIDE CHILE

Murilo Arruda muriloarruda@lidechile.com

PRESIDENTE DO LIDE CHINA

José Marcelo Braga Nascimento braga@bnz.com.br

PRESIDENTE DO LIDE COLÔMBIA

Felipe Castro felipe@bodybrite.co

LIDE ESPANHA

Eduardo Bredarioli

PRESIDENTE DO LIDE EUA

Carlos Arruda carlos@caseimagine.com.br

PRESIDENTE DO LIDE ITÁLIA

Juan Barberis juanbarberis@lideitalia.org

PRESIDENTE DO LIDE MARROCOS

Hassan Aitali hassanaway@yahoo.fr

PRESIDENTE DO LIDE MÔNACO

Gian Luca Braggiotti glbraggiotti@lidemonaco.com

PRESIDENTE DO LIDE ORIENTE MÉDIO

Raul Silva raulgs@yahoo.com

PRESIDENTE DO LIDE PARAGUAI

Rodrigo Maia rmaia@lideparaguay.com

PRESIDENTE DO LIDE PORTUGAL

Carlos Miguel Gonçalves carlos.miguel@lideportugal.com

PRESIDENTE DO LIDE URUGUAI

Guillermo de Felipe guillermodefelipec@lideargentina.com

BANDO

ANS - nº36.825-3

O Hapvida tem tudo para garantir saúde de qualidade pelo melhor custo para sua empresa. Conte com a rede de saúde e odontologia ideal para os seus colaboradores.

Núcleo de Controle e Qualidade.

Graças à tecnologia, rede exclusiva e gestão de custos, o Hapvida é a melhor opção de plano de saúde para sua empresa. Aqui, você pode contar com uma rede verticalizada, um modelo em que o Hapvida produz e gerencia diretamente a qualidade do serviço e também o custo final. O resultado disso são hospitais, clínicas e unidades de diagnóstico por imagem próprios que oferecem o melhor em qualidade.

UMA DAS MAIORES REDES EXCLUSIVAS DE SAÚDE DO BRASIL

- 21 hospitais próprios • 18 prontos atendimentos
- 71 hapclínicas • 66 unidades de diagnóstico por imagem
- 58 postos de coleta laboratorial • Mais de 16.000 colaboradores

3,6 MILHÕES DE CLIENTES

ODONTOLOGIA COM REDE CREDENCIADA EM TODO O BRASIL.





EXISTE AMOR.
E EXISTE AMOR
PRA VIDA
INTEIRA.

O CARINHO
QUE VOCÊ MERECE.

Você merece a maior indústria farmacêutica do Brasil. Merece o maior Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da América Latina. Merece investimentos em projetos sociais e culturais. Você merece uma empresa que se preocupa em cuidar da sua saúde.



Sua saúde merece